700886

Biblioteca - Unemat - PLA

00014012

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14012
Data 19 / 08 / 2009
( ) Compra (X) Doação ( ) Permuta

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE LINGUAGEM

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Professor-leitor: sua relação com a leitura.

Flávia Adriano de Sá

Pontes e Lacerda, MT

2008

371.1
S111p
ex.01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

CURSO DE LETRAS

Professor -leitor: sua relação com a leitura.

Flávia Adriano de Sá

Monografia de conclusão de curso de graduação em Letras, apresentada ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras, soba orientação da professora Vanessa Fabíola Silva de Faria

Pontes e Lacerda, MT

2008

Folha de Aprovação:

Profª Vanessa Fabíola Silva de Faria

Orientadora

Profª Ms Teresa Pazos

Banca Examinadora

Profª Drª Rosely Romanelli

Banca Examinadora

Dedicatória

Dedico essa pesquisa a minha mãe, minha maior incentivadora que durante esses quatro anos esteve ao meu lado, me apoiando e não me deixando vacilar perante as dificuldades no decorrer do caminho.

Agradecimentos

Ao longo do período da graduação, muitas pessoas passaram por minha vida, deixando marcas e lições para toda ela, proporcionando-me alegrias, conhecimento e crescimento pessoal. Neste momento gostaria de agradecê-las, pois, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta etapa.

Agradeço esse trabalho primeiramente a Jesus, pela oportunidade de freqüentar o curso de Letras, que me iluminou, abençoou, e caminhou ao meu lado, fazendo desta experiência um aprendizado espiritual de grande valia, pois sem Ele nada seria possível, tudo posso Naquele que me fortalece.

À toda minha família que direta ou indiretamente contribuiu para a minha formação, pelo esforço, dedicação e compreensão dessa e de outras caminhadas, em especial a minha mãe Nezeide, que nunca deixou que eu desistisse perante os obstáculos, que sempre me apoiou, que compreendeu minhas omissões, compartilhou minhas lágrimas e sorrisos, ao meu pai Waldemar e ao meu irmão Celso, pois o amor e estímulo dado a mim foram as armas dessa vitória.

Aos meus tios, em especial a tia Nazira, Neidio e Priscila, que me incentivaram a concluir o curso.

À minhas amigas, em especial a Fernanda, Lucineide, Gerusa e Karla que durante esses quatro anos estiveram ao meu lado, me ajudando sempre que precisei, que compartilharam comigo tristezas, alegrias e não poderia esquecer os micos que pagamos juntas.

Agradeço muito a professora Vanessa Fabíola, minha orientadora, que contribuiu gradativamente para realização desse trabalho, que renunciou alguns dos seus finais de semana com sua família para me orientar.

À professora Rosely pela atenção dada a mim nos últimos dias que foi de suma importância.

À todos os meus colegas de classe, com os quais aprendi muito e foram parte importante dessa vitória.

Agradeço aos professores que tive durante toda a minha graduação, que contribuíram para a minha formação

A leitura é sempre apropriação, invenção produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores . Toda a história da leitura supõe, em seu principio essa liberdade do leitor que desloca que subverte aquilo que lhe pretende impor. Mas esta liberdade da leitura jamais é absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam em suas diferenças as práticas de leitura. (Chartier)

Resumo:

Professor-leitor: sua relação com a leitura.

Este trabalho resulta de pesquisa encaminhada para realização do TCC (trabalho de conclusão de curso) em Letras, na Unemat, Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Nesta pesquisa procuramos refletir sobre as representações de leitura do professor e da concepção que ele tem de si enquanto sujeito leitor, e se esta concepção é mediada pelas representações vinculadas às críticas observadas em diversas ocasiões pela mídia não especializada. Partimos da idéia de que não podemos mais aceitar, ingênua e acriticamente, as posturas que verificamos em artigos veiculados pela imprensa (cf. Batista, 1996), rotulando o docente como não-leitor. Em outras palavras, procuraremos conhecer, o mais detalhadamente possível, o universo acerca da leitura desses docentes. Além de Batista (1996), procuramos compreender, em Bourdieu (2004) a sua noção de capital cultural, os modos de relação do docente com o universo cultural representado pelo livro e pela própria docência como um dispositivo de distinção de classe.

Palavras-chave: sujeito-leitor, professor leitor, concepções de leitura.

Sumário

Introdução.....9

1 A história da leitura e a concepção do sujeito leitor.....11

1.2 O que é ser sujeito – leitor ?.....14

2 A procura de Menochios: a construção de um corpus de pesquisa e a descoberta de instrumentos de análise.....20

2.1 Capital Cultural.....22

2.2 A coleta de dados: o dia de vivência, ou toda uma vida em um só dia.....26

Considerações Finais.....35

Anexo I – Tabulação dos dados da pesquisa.....37

Anexo II – Transcrição dos depoimentos gravados no dia da vivência.....42

Anexo III – Questionários respondidos.....48

Anexo IV – Fotos dia de vivência.....59

Bibliografia.....61

Introdução

No presente trabalho procuramos refletir sobre as representações dos professores enquanto sujeitos- leitores, partindo do conceito postulado frequentemente pela mídia, principalmente pela Revista Veja, de que o professor não é um sujeito- leitor. Esse conceito de não leitor nos deixou instigados a verificar quais as práticas de leituras dos docentes.

Temos como objetivo, também, verificar a concepção que o professor tem de si enquanto sujeito-leitor. Vale ressaltar que aqui quando falamos em leitura estamos nos referindo a leitura de livros, não desconsiderando a importância das demais leituras.

Como apoio teórico utilizaremos os conceitos de Pierre Bourdieu (1998), Bourdieu e Passeron (1970), Antônio Augusto Gomes Batista (1998) e Luiz Percival Leme Britto (1999). Bourdieu afirma que o hábito pela leitura está relacionado com o capital cultural e com os modos de relação do docente com o universo cultural representado pelo livro e pela própria docência como um dispositivo de distinção de classe.

No primeiro capítulo faremos um breve percurso sobre a história da leitura, suas transformações no decorrer dos anos. Logo após faremos algumas definições a cerca do que é ser sujeito leitor, segundo as definições de Britto e Batista, este destaca três tipos de leitores aquele que possui uma grande intimidade com textos literário de grande prestígio, o que lê por prazer e o terceiro que busca na leitura meios para eliminar a desigualdade social existente.

No segundo capítulo definiremos a noção de capital cultural do sociólogo francês Pierre Bourdieu, em que suas investigações vão desmitificar o fato de que o sucesso escolar dos alunos é um dom, afirmando que o desempenho do aluno dependerá do capital cultural herdado pela família e posteriormente cultivado na escola, sendo esse primeiro contato com a leitura em casa muito importante para a formação, bem como a continuidade da formação desse capital, na escola, um fator determinante dos modos de inserção social dos sujeitos.

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa utilizamos como instrumentos de coletas de dados, além de questionários um dia de vivência com os professores de uma escola pública da cidade de Pontes e Lacerda, para melhor desenvolvimento da análise. O intuito desse dia de vivência consiste em resgatar na memória dos docentes suas experiências de leitura, seus momentos de sujeitos-leitores que marcaram a vida dos mesmos.

1 A história da leitura e a concepção do sujeito leitor

> *"A leitura não se configura como um processo passivo. Longe disso, por exigir descoberta e re-criação, a leitura coloca – se como reprodução e sempre supõe trabalho do leitor (...). nesse sentido ler é um modo não de conhecer, mas também de praticar a cultura." (Ezequiel Theodoro da Silva)*

O tema da leitura e sua importância na vida do homem é constantemente discutida por lingüistas, sociólogos e pesquisadores da educação. A leitura faz parte de nossas vidas. Assim, de uma maneira ou de outra, ela está inserida em nosso cotidiano. O nosso primeiro contato com a leitura deveria acontecer muito cedo e se perpetuar fora da escola, mas infelizmente não há uma política governamental que priorize e apóie as práticas de leituras. Acreditamos que é na escola que esse contato se intensificaria, o que implicaria num papel fundamental do professor nesse processo.

A primeira biblioteca (pelo menos a que consta nos registros) fundada é a biblioteca de Alexandria fundada por Alexandre, O Grande. As leituras eram realizadas em salas na biblioteca chamadas "auditorium" e eram feitas em voz alta para que todos pudessem ter acesso ao que estava sendo lido, inclusive os analfabetos. Na Idade Média quando a igreja assume o poder, esses costumes e práticas de leituras para todos foram excluídos.

Os livros da Grécia Antiga, em grande parte, foram destruídos e outros que eram de interesse da igreja ficaram em poder da mesma. O domínio da escrita na Grécia Antiga era considerado como fonte de poder, aquele que sabia ler e escrever era um homem honrado e digno, e desse modo possuía um grande poder.

Na Grécia antiga o texto escrito era de difícil manipulação, primeiro porque era privilégio de poucos e segundo porque era copiado em um rolo, mais conhecido como *Volumen*.

Considerando que os textos eram escritos em um rolo a leitura era mais demorada, principalmente se fosse silenciosa. Ler era um ato nobre e praticado só pelos ricos. Deste modo as únicas bibliotecas que surgiam exceto a de Alexandria eram as particulares.

As leituras eram feitas no interior das igrejas ou em escolas religiosas. Os escritos eram quase todos em latim e eram oralizados em voz alta, aquele que possuía o hábito de ler silenciosamente era considerado incomum. Utilizavam da leitura em voz alta em sermões, tribunais, com a leitura em voz alta era possível controlar o que era lido nas escolas e na sociedade de forma geral.

Segundo Manguel (1997), os escritos eram considerados sagrados, pois eram, em sua maioria, de ordem religiosa. Acreditava-se ainda que os mesmos devessem ser vocalizados, memorizados e só depois compreendidos, essa era a leitura considerada legítima. Na época não era relevante a compreensão, o que se poderia aprender com a leitura e o que ela poderia oferecer de bom, mas sim que ela fosse vocalizada e memorizada.

Na metade do século XVIII, o leitor ideal era aquele que lesse poucos livros, mas que os memorizasse, pois se acreditava que a leitura excessiva provocava falta de apetites, problemas digestivos, convulsões e poderia causar mudanças de comportamento, isto é, o leitor poderia confundir-se com os personagens, principalmente, as mulheres que poderiam cometer crimes e pecados ao se confundirem com os personagens dos livros que lessem.

Em 1938 a leitura silenciosa é introduzida nas escolas francesas e torna – se modelo de prestígio. Com a imprensa as práticas de leituras tiveram profundas mudanças, a leitura deixa de ser privilégio para alguns e sua prática começa a ser popularizada pelas demais classes. Assim observamos que a leitura se fez presente desde os tempos primórdios. A leitura sofreu profundas modificações, pois como vimos, antes o importante era que a mesma fosse memorizada, ao contrário de hoje que o relevante é o que o sujeito leitor consiga interpretar e compreender o texto. A palavra leitura abrange muitos significados, pode ser uma simples decodificação, leitura de um texto ou ainda leitura de mundo, entre outras.

O ato de ler é muito complexo, exige do leitor empenho, interpretação, atenção e dedicação. Segundo Orlandi (1988) o ato de ler não pode ser considerado como um ato passivo porque quem escreve pressupõe o outro, desse modo a relação entre leitor, texto e autor existe desde o início da construção do texto.

Essa concepção de leitura se relaciona com a concepção bakhtiniana da linguagem. Dialógica por excelência, a linguagem pressupõe o outro. Barros (2003:3) explica a insistência de Bakhtin na função desse "outro" na constituição dos sentidos ou ainda em suas reiteradas afirmações de que nossa palavra não é a palavra adâmica, virgem, em outras palavras, nossa palavra não é de fato nossa quando consideramos a perspectiva de outras vozes cruzando o discurso. De fato, um dos mais famosos trechos dos textos bakhtinianos reitera essa posição: *"Um locutor não é o Adão bíblico, perante objetos virgens, os quais é o primeiro a nomear"* (Bakhtin, 1997:319).

Segundo Souza (1992) ler é uma forma de compreensão da realidade, ler é interpretar, levando em consideração o contexto em que fora escrito, ou seja, para que haja uma boa interpretação do que foi lido é necessário, primeiramente, que se saiba o contexto em que fora escrito para posteriormente se fazer uma relação. Freire, em seu livro *"A importância do ato de ler"* afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, a leitura da palavra deve ser lida e entendida levando-se em consideração o contexto em que está inserida. Apesar de reconhecermos o grande potencial dessas concepções de leitura e o alcance dessas proposições que reconhecem formas de leitura em diversos sistemas sígnicos, nos deteremos especificamente na leitura do texto escrito, em livros, revistas ou jornais, a fim de discutir a relação do professor com o universo da cultura letrada.

Segundo Genovez (2006), em seu artigo "A leitura como método de estudo e base para redação de trabalhos acadêmicos", a leitura pode ter como finalidade a informação ou distração. A autora relata que a leitura de informação consiste, em sua maioria, em coletas de dados e informações, sendo utilizada em estudos escolares e acadêmicos. E a leitura com a finalidade de distração é realizada quando o leitor deseja sair da realidade por alguns instantes, esta por sua vez é muito pouco realizada nos dias de hoje.

1.2 O que é ser sujeito – leitor ?

> *" O leitor, alem de partilhar e re-criar referenciais de mundo, transforma-se num produtor de acontecimentos, em função do aguçamento da compreensão e da sua consciência critica."*
> *(Ezequiel Theodoro da Silva)*

Ultimamente pesquisas comprovam que o índice de leitores no Brasil está cada vez mais baixo, considerando que as pessoas, em sua grande maioria preferem ir ao shopping, conversar com os amigos, ouvir música ou ver TV a lerem um livro. Não que isso seja, por si só, considerado algo ruim. Ao contrário, nem todo momento de lazer pode ser preenchido pela leitura, aquele solitário momento de encontro entre um texto e seu leitor. Mas, de todo modo, é preocupante que dentre as várias opções de lazer, a leitura é menos lembrada do que outras opções de lazer como a TV, por exemplo, campeã da preferência nacional, conforme observamos na recente pesquisa divulgada pela instituição Pró-livro, realizada entre os anos de 2006 e 2008:

Vale ressaltar que nas famílias onde existe um professor o índice sobe de 32% para 46% , considerando assim a noção de capital cultural que veremos a seguir. Nessa mesma pesquisa a Pró-livro destaca que 26% (45,2 milhões) de brasileiros consideram que a leitura significa conhecimento, a mesma porcentagem 26% não sabem que papel a leitura desenvolve na vida do homem.

Entre os perfis de pessoas que declaram gostar de ler em seus tempos livres, 79% são aqueles que possuem formação superior, 78% pessoas que ganham mais de 10 salários mínimos, 76% são chefes de famílias e 73% são pessoas que estudam e trabalham. Cinqüenta e dois por cento dos brasileiros preferem ler revista, 50% dizem que preferem ler livros, 34% lêem livros indicados pela escola e 20% lêem textos na internet.

Um fato curioso: questionados pelo tempo que disponibilizam para a leitura de um texto de sua preferência, o leitor disponibiliza 2 horas e 24 minutos para o texto da internet, em média, e para a leitura de revistas 1 hora e 16 minutos, sendo essa categoria mais lida com um dos menores tempos disponibilizados para a mesma. Quanto a maneira como os mesmos lêem 55% lêem apenas capítulos ou trechos dos livros, o livro inteiro 38%, o mesmo livro mais de uma vez 16% e pulando páginas 11%.

A ABIGRAF – Associação Brasileira da Indústria Gráfica, em pesquisa recente (em agosto de 2008) divulgou que a leitura foi a quinta opção citada no que fazer nos tempos livres, aproximadamente 35% dizem ler um livro no tempo vago e o restante 65 % optam por assistir TV, ir ao shopping entre outras tarefas. A associação publicou ainda que o brasileiro lê em média 4,7 livros por ano e compra menos, ainda aproximadamente 1,2 exemplares ao ano. Essas pesquisas mostram que o brasileiro não possui hábitos de leitura.

A despeito dessas pesquisas, encontramos em artigos de revistas, às vezes em jornais também, críticas em que se atribuem aos professores a culpa desse baixo índice de leitores, pelo fato da leitura, como dissemos anteriormente estar fortemente ligada à escola. O professor é considerado mediador entre o livro, a leitura e o aluno. O docente tem como objetivo formar leitores, cabendo ao mesmo criar subsídios para que o aluno se interesse pela leitura.

Tais artigos ainda relatam que a leitura na escola vem depois da escrita e ainda se sobrar tempo para a prática da mesma, afirmam ainda que o professor não favorece e não fornece subsídios para que seus alunos sejam sujeitos leitores justamente porque eles próprios, mesmo sendo professores, não são leitores.

Vários artigos publicados pela imprensa, principalmente pela Revista Veja, revelam–nos que a maioria dos professores não são sujeitos-leitores, afirmam ainda que desse modo o professor não poderá contribuir em hipótese alguma para a formação de leitores.

Para a imprensa o professor deve ser um leitor nato, ou seja, deve ser primeiramente um leitor por paixão e depois considerar a leitura como uma ferramenta de seu trabalho. A representação de sujeito não leitor está ligada aos seus usos da escrita e suas práticas de leituras, tais artigos afirmam que o professor não tem contato direto com os livros. A revista Veja em julho de 1989 publicou o seguinte artigo:

> Professores criticam mãe de aluno
>
> A greve de professores do ensino público, que chegou ao fim depois de mais de dois meses de paralisação, em São Paulo, lançou luz sobre duas verdades. Uma diz respeito aos baixos salários recebidos pelos profissionais responsáveis pela educação dos filhos das camadas mais pobres da sociedade. Outra é o despreparo de muitos desses professores para a função que exercem. Há cinqüenta dias a mãe de dois alunos da escola pública, Maria Dinalva Gutierrez, assinou um ponto de vista em VEJA criticando a greve, embora reconhecendo a

> difícil situação dos professores, o descaso do governo e o direito à greve. Das 25 cartas enviadas à redação, treze criticavam a autora do artigo. Quase todos eram professores que argumentavam sobre a má situação da escola pública. O que chamou a tenção em algumas das cartas não foi, porém, o rol de argumentos usados pelos professores para defender a sua greve, que deixou as salas de aula fechadas por dois meses e meio, e sim os erros cometidos por eles. "Seus filhos continuarão sendo tratados (...) como têm sido ao longo dos anos que frequenta nossa escola", escreveu, por exemplo, Maria de Fátima [...], de São Paulo. "Escolas ditas gratuitas", "bode espiatório" e "são seres humanos que têm grande chance de virar bixo" são alguns deslizes registrados em carta do professor João Batista [...], do Rio de Janeiro. Podem-se discutir os argumentos dos professores, mas resta uma dúvida sobre a afirmação feita pela professora Maria de Fátima: "Estamos aqui por competência testada e aprovada", diz ela. (VEJA, Cartas,19 DE JULHO, 198 apud Batista)

A discussão que rotula o professor como um sujeito não leitor foi apresentada no XI Congresso de leitura no Brasil - COLE – realizado em julho de 1997 em Campinas com o tema: "O professor é um não leitor ?".

Nesse mesmo congresso Brito e Batista afirmam que é impossível o professor não ser um sujeito leitor já que o mesmo vive no meio escolar e sendo assim possue contato direto com a leitura.

Batista realizou uma pesquisa em Campinas sobre essa representação de professores não leitores, na qual afirma:

> ... Os professores estão submersos num espaço – que é o escolar – construído em torno de uma rede de práticas que faz um uso intensivo da escrita, ainda que não necessariamente impressa. A cultura escolar brasileira, embora tenha sua ênfase na oralidade, apóia-se maciçamente no uso da escrita, e mesmo uma enumeração assistemática dos textos em torno dos quais se realiza esse uso da uma idéia de sua diversidade e complexidade – o livro didático, os textos literários e livros paradidáticos, o quadro-negro, as gramáticas e os livros complementares de exercícios, os trabalhos dos alunos, os dicionários os cartazes, as circulares, as cadernetas, as redações, as peças de teatro, os discursos de formatura. Professores fazem, portanto, usos desses textos e são, assim, leitores.
>
> (....) nas *relações* que esse espaço social, que é a escola, estabelece com muitos dos grupos aquele atende, ela e seus agentes – os professores – são vistos como os mediadores privilegiados – muitas vezes os mais importantes deles – entre esses grupos e o mundo da escrita e exercem, de fato, essa mediação. Como dizer que esses professores sejam não-leitores?

Partindo dessa representação do professor como um não- leitor é valido considerar a pergunta "O que é ser leitor?".

Para muitos o ato de ler está relacionado a decodificações, contudo, se assim o fosse um deficiente visual não poderia ser considerado leitor.

Segundo Britto (1999) nem todo mundo que sabe ler é leitor, pois se assim o fosse consideraria que formar leitor é ensinar a ler e ser leitor significa muito mais do que enunciar em voz alta ou em silêncio linha corridas de um texto. Ser leitor é muito mais do que decodificar os sinais grafados, é compreender todos os sentidos presentes no texto, é ler para informar-se, ler para ter prazer.

Batista em seu artigo "Leitura: Práticas de leituras impressos e letramentos", destaca 3 tipos de leitores o primeiro é aquele que possui bastante intimidade com textos literários de grande prestígio, o segundo leitor relaciona à leitura ao prazer, a terceira posição está ligada aos valores da democratização, valores sociais, e de informação.

A partir dessas definições temos vários tipos de leitores: aqueles que encontram nos clássicos como Machado de Assis entre outros, certa familiaridade. Existe o leitor que lê porque encontra na leitura prazer e entretenimento, esse juntamente com a leitura viaja e se encanta, vê na mesma a possibilidade de fugir da realidade por alguns instantes, considerado leitor viajante. Há também o terceiro leitor que busca na leitura meios para eliminar a desigualdade social existente, pois a leitura é libertadora, esse procura na mesma informação e saber.

Assim podemos afirmar que existe um leitor autêntico que lê por paixão, um leitor viajante e o leitor que lê por obrigação, que pode ser considerado como leitor escolarizado, ou ainda leitor não leitor que acha que existem coisas mais importantes do que a leitura, esse por sua vez é muito comum nos dias de hoje. Temos também o leitor aprendiz que considera a leitura como algo didático. Assim como existem inúmeras definições para leitura, há também para o que é ser um sujeito leitor.

Comumente, as pessoas caracterizam como sujeitos leitores aqueles que possuem um vasto repertório de livros lidos no decorrer de um determinado tempo, ou seja, hoje em dia ser leitor é ler quantidades infinitas de livros e textos diferentes e possuir uma vasta biblioteca esquecendo que o que torna a leitura importante na vida do homem é o que ela pode contribuir em relação a significados que se constroem na e pela leitura e não a dados quantitativos.

Outra definição que se tem de sujeito leitor, é que o mesmo está relacionado a leituras de cânones como Machado de Assis, Camões, Fernando Pessoa entre outros nomes conceituados da literatura. Contudo, sujeito leitor pode ser aquele que lê gibis e até mesmo coleções de Sabrina. Não podemos considerar sujeito leitor só aquele que lê por prazer, mas também aquele que busca a leitura como fonte de informação, seja por mera curiosidade ou por fazer parte de seu trabalho.

Assim lê-se por motivos diferentes, textos diferentes, contextos diferentes. A leitura é algo individual, característica própria de cada indivíduo, cada pessoa irá ler o que aproxima mais de sua realidade. Existe também o leitor casual, aquele que primeiramente se constitui como um leitor obrigatório que lê em quanto está na escola e é obrigado a fazê-lo e após sair da escola torna-se um leitor casual.

Considerando-se essas questões, nos propomos, neste trabalho, a verificar como determinados sujeitos, os professores pesquisados, se constituíram leitores em suas trajetórias de leitura, e mais, de que maneira os saberes sobre a leitura são levados à sala de aula em suas práticas.

2. A Procura de Menochios: a construção de um corpus de pesquisa e a descoberta de instrumentos de análise

> *" Narrar para não morrer, como diria o amazonense Milton Hatoum, " narrar para ver",narrar para compreender", "narrar para ver," narrar para vir a ser. Que a voz dos tempos os conduza, caros leitores, juntamente com os jovens que os cercam, a infinitas viagens fantásticas." (Heloisa Pietro)*

Após as definições de leitores achamos necessário realizar, além de questionários, um dia de vivência com professores da rede pública, com o intuito de verificar como se deu a formação do professor como sujeito-leitor, quais são as suas práticas de leituras, como o mesmo contribui para a formação de leitores e quais são as suas memórias de leituras. Para a realização do dia de vivência apoiamo-nos na idéia de Ribeiro (2004), que em sua dissertação de mestrado utilizou se de memórias de leituras de alunos baseando-se na hipótese de que a leitura, ou melhor, uma determinada trajetória de leitura configura os sujeitos leitores, eles são constituídos não por uma singular leitura, mas por toda uma história de leitura em que os livros participam de modo fundamental, essa trama tecida pelas leituras singularizaria o sujeito leitor. Assim, nos dispusemos a procurar os "nossos Menochios".

Assim como a Ribeiro, faremos referência literal ao livro "*O queijo e os vermes*" de Ginzburg que retrata o processo inquisitorial sofrido por Domenico Scandella, denunciado a inquisição em 1583. Domenico chamado Menochio, era um moleiro do norte da Itália, que no século XVI desafiou a inquisição.

O personagem era diferente das pessoas do seu tempo, pois mesmo sendo um cidadão de segunda classe, um moleiro, ele lia muito e refletia sobre suas leituras de forma singular. Suas leituras e como as leu modificaram sua vida, seu trabalho e sua experiência

enquanto sujeito. Diferentemente das pessoas de sua aldeia ele lê, pensa, reflete e recria a si mesmo, o novo e o diferente.

Menochio era um pensador, e neste aspecto diferenciava-se das pessoas que circulavam em seu redor, em sua esmagadora maioria, analfabetos. Ele se caracterizava como um homem que falava o que pensava e não possuía medo algum. Ele afirmava que tudo era um caos: a terra, o ar, o fogo e água, que em movimento transforma-se em massa assim como o queijo é formado de leite e de onde surgem os vermes. Com isso ele queria dizer que o mundo era igual a um queijo e que nós éramos os vermes que viviam no queijo. Tal afirmação contribuiu para que o mesmo fosse investigado pela inquisição.

Ele não tinha medo de falar : *[...] se me fosse permitida a graça de falar diante do papa, de um rei ou príncipe que me ouvisse, diria muitas coisas e, se depois me matassem, não me incomodaria* (GINZBURG, 2006, p.40)

O moleiro viveu em um período pré industrial, no Renascimento. Ele reelaborava determinadas maneiras de se apreender o mundo através de suas leituras de textos e sua leitura de mundo, falava o que pensava e se expressava de forma única e espontânea. É um homem que mesmo sozinho – havia perdido a mulher e o filho – não deixava de falar o que pensava:

> "Menochio é um herói, ou mártir da palavra. No final do século XVI esse moleiro dos domínios de Veneza, no norte da Itália, lê; lê muito, para um homem relativamente simples; mas, sobretudo, pensa. Sua reflexão é bastante pessoal: embora deva algo aos estímulos que recebe (livros, opiniões de itinerantes), o mais importante é o que ele próprio concebe e imagina – uma experiência de pensamento que ninguém compartilha na sua aldeia de Montereale, nem os cultos (conde, o padre), nem os camponeses, nem sequer, a sua própria família." (RIBEIRO, pósfácio do Queijo e os Vermes, p. 235)

Nessa tentativa de procurar por Menochios, aqueles que vêem a leitura como fonte libertadora, que através dela pensem, reflitam, criem o novo e a si mesmo e que principalmente entrelacem a leitura com sua vida, a Ribeiro realiza a coleta de seus dados em vários dias de vivências com seus alunos no decorrer do ano letivo fazendo com que os mesmos resgatem suas memórias como leitores, depositando em uma caixa tudo o que os façam lembrar de suas experiências de leituras .

Partindo dessa idéia fomos à procura de nossos Menochios também, porém com professores da rede pública tentando resgatar em suas memórias o que contribuiu para sua

formação como sujeito leitor, que tipo de leituras os marcaram e quais foram as contribuições da escola e da instituição familiar . Ao contrário de Ribeiro nossa vivência aconteceu em apenas um dia.

Para análise dos dados coletados iremos partir das definições de capital cultural conforme elaboração de Pierre Bourdieu, assim achamos necessário primeiramente realizarmos algumas considerações acerca da noção de capital cultural.

2.1 Capital Cultural

Em *"A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino"* 1970, Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron analisam os índices de produtividade escolar de alguns jovens franceses de distintas origens sociais. É nessa obra que os autores apresentam a "teoria da reprodução" ou a "teoria da violência simbólica".

Nesta obra os autores explicitam os mecanismos responsáveis pelas desigualdades no rendimento de estudante pertencentes a diferentes grupos sociais e desmitifica o mito dos talentos e dons naturais, ou seja, para o autor não é verídico o fato de que a criança nasce com o dom ou talento para fazer determinada coisa, o mesmo afirma que a criança adquire conhecimento e gosto pela leitura no decorrer da sua vida através do capital cultural adquirido em casa.

Nesse aspecto, Bourdieu e Passeron consideram que o desempenho escolar é decorrente da influência familiar, de uma orientação que vem de muito cedo, hábitos culturais familiares que contribuem para a formação escolar. Com isso, os autores querem dizer que o capital cultural é responsável pelo rendimento escolar e que difere segundo a origem dos alunos.

Os autores expõem deste modo, a seguinte noção de capital cultural: *" A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais."* (Bourdieu.1998, p 73.). Considerando-se essa definição, podemos compreender que no quadro das idéias bourdiesianas a escola é responsável pela reprodução das desigualdades sociais.

Ainda afirmam que os sistemas simbólicos considerados dominantes e legitimados assim o são porque uma classe dominante os estabeleceu. Desta maneira concluímos que uma cultura não é legitimada porque é superior às outras, mas porque um determinado grupo dominante faz com que a mesma seja.

Em suas investigações Bourdieu (1998) acredita existir uma forte relação no perfil da família e o rendimento escolar de seus filhos, desse modo, o ambiente pode influenciar de diversas maneiras no desempenho escolar das crianças desde a infância e até mesmo durante a vida escolar enquanto a criança freqüenta a escola. Ele também considera importante analisar o local de residência, o grau de letramento dos pais e família, a instituição - privada ou pública - , o rendimento financeiro dos pais. Segundo o autor esses elementos não são determinantes, isoladamente, mas em conjunto fazem uma grande diferença na vida escolar das crianças.

Desse modo, Bourdieu (1998) afirma que existem questões extra-escolares – econômicas e culturais - que influenciam gradativamente no desempenho escolar dos estudantes, ou seja, existem diversos fatores principalmente de ordem cultural que afetam o desempenho escolar. Esses fatores podem contribuir para uma boa formação ou para o fracasso escolar. A noção de capital ocupa um espaço primordial na Sociologia da educação, pois através dele pode haver uma explicação para as desigualdade escolares. Assim o capital cultural é a melhor herança familiar e contribuirá para o futuro bom desempenho do sujeito na sociedade.

O autor fala em herança, e podemos entender como um bem mesmo, pois ele afirma que cada família passa para seu filho certo capital cultural, que irá definir seu sucesso ou fracasso na escola, considerando assim que crianças que possuem um capital cultural amplo terão mais facilidade e um bom desempenho escolar. Distinguindo assim dois aspectos de aprendizado: primeiro, um aprendizado precoce que tem seu início na primeira infância, ou seja, na instituição familiar; e o outro, um aprendizado tardio desenvolvido fora da família, em instituições de ensino, ou ainda em lugares distintos do meio educacional.

O capital cultural pode existir de três formas: como estado incorporado – capital incorporado - como estado objetivado – capital objetivado - e como estado institucionalizado – capital institucionalizado - . Desse modo Bourdieu afirma:

> "*no estado incorporado*, ou seja, sobre a forma de disposições duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, *no estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao *certificado escolar*, ela confere ao capital cultural – de que é supostamente, a garantia, - propriedades inteiramente originais."(BOURDIEU, 1998 – p 74)

No capital incorporado, a acumulação de capital cultural exige uma incorporação e isto custa muito tempo que deve ser investido pelo próprio investidor. É um trabalho do sujeito sobre si mesmo, isto é aquele que possui o tem por si mesmo, esse capital não pode ser comprado, trocado ou passado hereditariamente, quem o possui adquiriu por conta própria e tempo disponível. Isso é curioso, na medida em que pensamos no sujeito que construiu um capital cultural socialmente privilegiado como um herdeiro. Faz-se necessário então a distinção: o sujeito é considerado "herdeiro" porque ao longo de sua escolarização teve pais ou tutores a lhe financiar a aquisição desse capital cultural, mas de fato, trata-se de uma aquisição, não se pode herdar esse capital representado por um conjunto de bens simbólicos, à maneira dos bens de consumo ou bens materiais que podem ser legados a próxima geração como casas, empresas, carros, etc...

O capital objetivado depende do capital cultural incorporado pelo conjunto da família. A acumulação do mesmo começa desde a origem, pelos membros da família, e sua acumulação está associada ao tempo da socialização. Esse capital não depende apenas do tempo do investidor, mas do tempo da família do mesmo. Tempo este que pode estar ligado ao tempo que se deixa de ganhar, pois os pais precisam depositar um tempo para seus filhos, porém muitas vezes não é possível pelo poder econômico que possuem por isso ser considerado tempo que se deixa de ganhar. Nesse capital predomina aquisição de bens como livros, pinturas e escritos. O capital institucionalizado ocorre por meio de diplomas e certificados adquiridos.

Bourdieu afirma que o capital cultural é adquirido primeiramente com os pais, na instituição familiar. Deste modo, compreende-se que a família assume papel fundamental na aquisição de capitais culturais[1]. As três formas de capital cultural estão

[1] Que não se confunda a noção aqui apresentada, à noção skinneriana de estímulo-resposta. Por muito tempo, em Educação, se acreditou que as crianças não conseguiam desenvolver práticas de leitura porque chegavam a escola sem terem adquirido essas praticas anteriormente e porque em suas casas não havia tais práticas. Obviamente, sabemos que para essas crianças a trajetória será mais longa e penosa, mas não impossível.

intrinsecamente relacionadas: uma não se desenvolve sem a outra. É importante ressaltar que não basta que a criança esteja envolvida em livros, programas de TVs informativos, internet entre outros se não tiver um incentivo tanto por parte dos pais quanto por parte da instituição familiar, ou seja, é necessário mais que um capital objetivado. Desse modo é necessário que este capital seja colocado em prática.

Nesse processo de transmissão de capital é necessário analisar a maneira como os familiares lidam com a leitura e escrita, as condições econômicas exercem um poder muito grande assim como as formas de investimentos pedagógicos.

A intimidade dos familiares para com a leitura, escrita e cultura assume um papel importantíssimo nesse processo de transmissão de capital, no qual é relevante a maneira como os familiares tratam a cultura. E principalmente que grau de importância a leitura assume na família, quais os hábitos de leitura dos mesmos. Com que freqüência assistem teatro, visitam museus e compram livros. Resumindo, os hábitos culturais de uma determinada família diz muito a respeito do capital cultural de que são portadores.

O investimento pedagógico consiste na compra de material didático para seus filhos, a escolha de uma escola particular ou a escolha de uma escola pública melhor (ou mais bem equipada, em todos os aspectos), todos esses meios são investimentos pedagógicos que contribuiriam para um possível sucesso escolar. As condições econômicas também são de suma importância para esse processo não apenas pelo fato da aquisição de bens culturais, mas contribui também pelo fato de que se os pais possuem um estado financeiro equilibrado isto propiciará que os mesmos possam passar mais tempo com seus filhos e assim contribuir para a aquisição de capital cultural, pois não precisam trabalhar mais de oito horas por dia.

Desse modo podemos dizer que o estado objetivado são os livros, os acervos literários dentro e fora da escola, as visitas aos museus e notícias referentes a informações de toda natureza. Leitura e cultura, nesse contexto, estão relacionadas ao capital incorporado, assim a obtenção do capital cultural está ligada às noções de ter e ser. Não basta possuir o capital objetivado se o aluno não incorporar, ou seja, praticar o estado incorporado. Após essas definições podemos partir para análise do dia de vivência com os professores da rede pública.

2.2 A coleta de dados: o dia de vivência, ou toda uma vida em um só dia

No dia 14 de outubro de 2008 nos reunimos com alguns professores de uma escola pública da cidade de Pontes e Lacerda para realizar nosso dia de vivência. Essa escola está localizada na área urbana e oferece ensino fundamental e médio a cerca de 800 alunos. Compareceram em média 10 professores, sendo sua grande maioria do sexo feminino.

Levamos para a sala de aulas papéis coloridos, tesouras, colas, caixas de sapatos e revistas para recorte. Propomos aos professores que pegassem uma caixa e nela colocassem tudo o que os fizessem lembrar das suas primeiras leituras e de seus momentos como leitores, utilizando os papeis, revistas, lápis para colorir, logo os professores começaram a desenvolver o trabalho recortando, colando, pintando conforme iam lembrando e depositavam em suas caixas.

Após as colagens e desenhos, propomos aos professores que relatassem sua experiência como leitores, suas primeiras leituras. Os relatos transcritos seguem em anexo, aqui os professores serão representados por letras do alfabeto.

Diante da dificuldade da transcrição literal dos depoimentos, atentando-se às normas de transcrição, adaptamos algumas falas, tentando manter-nos o mais fiel possível ao conteúdo relatado, por esta razão, se observará trechos aparentemente incoerentes, ressaltamos que esses trechos não representam nosso discurso, mas a fala do professor entrevistado .

O primeiro relato, do professor A, revela-nos que o mesmo não possui um contato direto com os livros em casa, a leitura desse professor está restrita ao espaço do trabalho, e como sua disciplina é Educação Física, a leitura literária passa longe no horizonte de expectativas desse professor. Seu primeiro contato com a leitura se deu na escola, com sua professora, ou seja, o mesmo não tinha, em casa, nada que contribuísse com sua formação de leitor.

Este docente ainda relata que adorava jogar bola e que teve que abandonar esse gosto por causa da faculdade, na qual ele era obrigado a ler muito, embora essas leituras se

Introduction

Methodology

Results

Discussion

Conclusion

resumissem à textos teóricos, da área de Educação Física. Os livros que o mesmo citou foram Memórias de um Sargento de Milícias e Dom Casmurro, lidos no período preparatório para o vestibular. Observamos neste relato uma presença muito marcante de algumas referências do cânone literário nacional estritamente escolar. O que nos preocupou é que esse perfil do professor A em ler livros literários apenas na escola parece ser também o perfil da média da população brasileira, ou seja, findo o período de escolarização formal e obrigatória, qual seja, a do leitor escolar, ao fim do ensino médio não lê mais os textos literários.

Este professor leciona Educação Física, sua formação é em Educação Física e especialista em Educação. Parece não se preocupar muito com a visão que se possa ter dele enquanto leitor ou não leitor, no seu questionário aponta que lê esporadicamente e exclusivamente para o trabalho. Mas é um dos poucos capazes de citar o título das últimas obras lidas, sendo duas de sua área técnica.

O professor B declara que começou a se interessar a ler por causas das revistinhas de horóscopo que sua irmã lia, depois se interessou por gibis e como moravam no sitio pedia para seu pai ir comprar gibis para ela. A mesma declarou que desde criança adorava dançar e cantar e seu pai a instruiu que para saber as letras da música ela precisaria saber primeiramente ler, a mesma conta que para ela isso foi um grande incentivo.

O primeiro livro que a mesma leu, foi Meu Pé de Laranja Lima, no qual ela se imaginava enquanto personagem da história, vivendo todas as aventuras dentro da história. A docente conta que esse livro fez com que a mesma se interessasse mais ainda pela leitura. Percebemos que houve um incentivo por parte da família na promoção da leitura revelada na compra de gibis e livros, ou seja, o capital objetivado, que requer um investimento de bens materiais.

Observa-se no relato dessa docente um interesse, já no início, pela leitura à revelia da escola, em outras palavras, todo o universo de leituras dessa docente estava restrito aos materiais que se lia fora da escola naquela época, tais como gibis e revistas de horóscopo. Quando menciona livros, a professora menciona um livro, que apesar de não pertencer ao cânone clássico, figura entre os que chamamos de "cânone escolar", Meu Pé de Laranja Lima. A docente é graduada em Letras,e, espantosamente, não menciona qualquer livro lido durante a graduação.

A professora C relatou-nos que foi para a escola muito nova e por necessidade para acompanhar seu irmão na escola. A mesma tinha muita vontade de aprender a ler, tanto que quando chegava em casa pedia para sua mãe explicar-lhe a lição do dia. A mesma lembra de ouvir sua mãe ler as poesias que escrevia, e que era muito comum seu avô contar histórias infantis, nesse caso também existe um capital cultural vindo da família da docente.

C ainda relata que não teve nenhum contato com livros de literatura na sua infância, devido ao fato de não existir em sua cidade, os livros que tinha contato eram cadernos de poesia de sua mãe e livros da coleção Sabrina. Ou seja, neste caso, o que marcou a trajetória inicial de leitora dessa entrevistada foi todo um universo de escritos não canônicos. Aos dez anos de idade a mesma recebeu o capital cultural objetivado em uma viagem a São Paulo, nessa viagem ela teve acesso a uma enciclopédia, a qual ela recorria todas as vezes que lia em algum livro um lugar que não conhecesse para saber as características do lugar.

Para essa professora ler é viajar sem sair do lugar, é aventurar-se dentro da história lida. A mesma teve contato com livros de literatura quando tinha quinze anos de idade sendo esse um livro clássico. Nesse relato observamos que a professora atribui à leitura significados considerados chavões, que consiste no ato de ler para conhecer novos mundos, novas formas de conhecer uma outra cultura. A docente citou que adora ler revistas, entre elas revistas de educação e livros.

A professora D declarou que seus pais foram os grandes incentivadores para que ela e seus irmãos estudassem, pois seus pais não puderam estudar, ou seja, não eram alfabetizados. Nos primeiros anos da escolarização a mesma estudou no sítio, em seguida seus pais compraram uma casa na cidade para que ela e os irmãos pudessem estudar. Nesse caso também temos um caso de estado objetivado, pois os pais investiram na formação de seus filhos se locomovendo do campo que era um meio de sustento da família para a cidade para que seus filhos tivessem a oportunidade que os mesmos não tiveram.

De suas lembranças como leitora ela cita as cartilhas que continham histórias infantis e contos de fadas. A mesma menciona que essas histórias infantis foi o que a despertou para o gosto pela leitura, ainda relata-nos que todos os dias antes de iniciar suas aulas a mesma lê uma história para seus alunos. Seu gênero preferido é literatura infantil.

A professora E relatou-nos que teve grandes dificuldades para ler, sua professora não conseguiu ensiná-la a ler. Então sua mãe começou a disponibilizar tempo para essa tarefa, e o fazia recortando as letras do alfabeto, em seguida formulava palavras até que a mesma aprendeu.

Suas leituras preferidas na infância eram gibis, principalmente do Texas, pois na sua casa havia muitos, por causa do seu irmão mais velho. A docente diz que recortava as figuras dos gibis e recriava novas histórias. Percebemos nesse relato também um pequeno incentivo de seus pais na aquisição de gibis e na disponibilidade de tempo que sua mãe forneceu para que a mesma pudesse aprender a ler. Existe um tempo, um capital cultural investido pela família. Entre as histórias lidas na infância a docente menciona Chapeuzinho Vermelho, a qual leu mais de uma vez.

A professora conta que certa vez foi para casa de sua avó, onde tinha um barracão que continha muitos livros, ao vasculhá-lo encontrou varias histórias de cordel. Dentre as vária revistas de cordel encontradas, a professora relata ter encontrado uma que, em particular, lhe chamou a atenção porque as histórias retratavam a vida no nordeste. A docente diz ainda ter gostado muito porque retratava de alguma forma a história de sua família. Neste aspecto percebemos que a leitura para ela se tornou significativa no momento em que se aproximou de sua realidade de vida, fazendo com que ela gostasse ainda mais dessas histórias sobre o nordeste.

A docente foi uma das poucas que mencionou a faculdade nas suas memórias de leituras, a obra lida na faculdade e citada pela professora é *A hora da estrela* de Clarice Lispector, que ficou gravada na memória da mesma. O fato de A hora da estrela ter ficado na lembrança da docente, não é mera casualidade, já que a mesma nos revelou que sempre gostou de histórias que retratassem o nordeste, pois a obra mencionada trata de uma nordestina chamada Macabéia que sai de Alagoas para o Rio de Janeiro na busca de si mesmo e de um futuro melhor.

A professora F assim como a professora D morava no sitio com seus pais e precisou, igualmente, se deslocar para a cidade a fim de estudar, contudo não vimos na mesma um capital cultural originado da família, ela conta que só aprendeu a ler quando estava na terceira série. E o interesse da mesma pela leitura só ocorreu na adolescência, por causa das revistas de horóscopo.

A professora conta que sempre achou bonita a profissão de professora, contudo acreditava que nunca conseguiria ser uma, pois possuía uma grande dificuldade em se expressar em público. Dentre os relatos essa foi a única professora que disse que foi na faculdade que se interessou pela leitura e que foi na mesma que se identificou como leitora. O livro citado pela docente foi Bolsa Amarela de Ligya Bojunga.

A professora G relata-nos que adorava livros, sua mãe era professora. Do conjunto de relatos recolhidos, ela é a única a ter um parente que fosse professor e a única também a declarar no início de seus relatos que gosta de ler. Falou que seu primeiro contato com a leitura foi com a cartilha, assim como as demais adorava ler gibis, entre eles ela menciona Homem- aranha e Super-homem. Ela diz que foi no Ensino Médio que ela se interessou por revistas. Conta ainda que no fundo da escola havia um lixeiro, no qual havia muitos livros que a mesma pegou para brincar de escolinha com suas primas.

Nesse relato vemos que o interesse pela leitura ocorreu porque a mesma tinha uma relação em casa com livros já que sua mãe era professora. Na escola a mesma diz que teve um professor que incentivava os alunos a irem à biblioteca, e que o mesmo promoveu um campeonato de leitura para ver quem conseguia ler mais livros, livros pequenos e com leituras mais fáceis cita a docente.

Observamos novamente o senso comum que formar leitor e ser leitor é ler livros em quantidades excessivas em determinado período de tempo. A docente relata algo que nos chamou a atenção ela diz que na faculdade perdeu o interesse pela leitura o que nos deixa bastante intrigado, pois ali deveria ser o lugar que esse interesse deveria se intensificar e aflorar. Entre os livros lidos na faculdade a docente cita os cânones: Odisséia, Ilíada, O Ateneu e O Seminarista, sendo o último o que ela mais gostou. Percebemos que até a faculdade trabalha com cânone, obras de autores consagrados como Bernado Guimarães, Homero entre outros.

A professora H, foi o nosso último relato do dia de vivência, a mesma começa falando que era nordestina e que trabalhava na roça junto com seus irmãos, a docente fala que não gostava de tal obrigação. H fez uma analogia colocando um tubarão e um peixinho pequenino, segundo a professora o peixinho era ela e o tubarão eram as dificuldades que tinha para estudar, pois onde morava não existia escola e não tinha como sair de casa para estudar.

A professora declara que foi sua avó a maior incentivadora para que ela fosse para a escola. A docente foi para a escola quando tinha 10 anos de idade, suas condições financeiras eram precárias não possuía dinheiro nem para comprar seus livros, a mesma tinha que esperar seus amigos de escola terminar a lição para que pudesse fazer a sua.

A docente diz que aprendeu a escrever na areia, pois não tinha condições para comprar um livro, revela ainda que não pode citar nenhum livro que tenha gostado, pois não teve contato direto com esse material, declara gostar de ler tudo e que seu vicio é ler. Esta sua declaração só faz sentido se levarmos em conta sua trajetória como estudante de graduação e posteriormente como professora de língua materna. Não teve contato com a leitura e especialmente com a leitura literária durante sua escolarização, e no entanto, tornou-se professora de língua materna e literatura. Sua escolha, evidentemente, revela um esforço para superar a condição material dos pais, assim, tanto a profissão como os livros são vistos como elementos distintivos de classe, cf. Bourdieu.

Podemos observar que em alguns relatos dos professores o conceito de leitura está ligado a mitos sobre o que é ser um bom ou mau leitor. Segundo Britto e Barzotto em seu artigo *"Promoçao X Mistificação da Leitura"*:

> ... o mito do sujeito leitor resulta de um tipo de discurso que, sem explicitar o que se entende por leitura e sem apoiar-se em estudos objetivos sobre as práticas sociais de leitura, ignora os modos de inserção dos sujeitos nas formas de cultura e estabelece em torno da questão de leitura juízos de valor do tipo "bom ou mau. (Britto e Barzotto, p.1)

Britto destaca seis adágios para esses valores de bom ou mau leitor, contudo nos utilizaremos de dois deles, o primeiro consiste em que a leitura é fonte de inesgotável prazer, esta noção consiste em acreditar que um leitor bom é aquele que lê apenas por prazer, que deve encontrar na leitura só prazer, nos relatos observamos que os docentes afirmam que lêem por prazer, ao contrário do que foi respondido nos questionários. As respostas dadas nos questionários, em sua maioria, foram que os mesmos lêem por informação e trabalho, o que nos deixa intrigados, pela contradição, acreditamos que os mesmos sentem a necessidade em assumir essa identidade de leitores por prazer por acreditarem que esperamos ouvir deles.

Outro mito apresentado por Britto "Quem lê viaja por mundos maravilhosos", pois em várias promoções de leitura é comum ouvirmos que a leitura faz com que conheçamos lugares diferentes sem que precisemos sair do lugar, observamos essa característica no relato da professora C.

Percebemos grandes semelhanças entre os professores em seus relatos, a maioria dos docentes iniciaram seu interesse pela leitura por alguma necessidade, como por exemplo, para poder cantar, acompanhar o irmão ate a escola entre outros, em nenhum relato ouvimos que os professores tiveram o interesse pela leitura porque viam seus pais lendo.

Outra semelhança está no interesse na infância pelos docentes, em sua maioria, era por revistinhas de horóscopos, fotonovelas, livros da coleção Sabrina e gibis, nenhum dos primeiros contatos com a leitura na infância foi com livros considerados cânones.

Entre os dez professores que participaram do dia de vivência e que responderam aos questionários , seis são formados em Letras, três em Pedagogia e dois em Educação Física. Observamos que os professores que tem a formação em Letras e Pedagogia possuem a necessidade de se assumir como leitores, contudo quando pedimos para os mesmos citarem quantos livros e quais os títulos que leram nos três trimestres de 2008, as respostas foram evasivas, apenas duas professoras mencionaram os títulos, as demais respostas foram "não me lembro" sendo a maioria em branco, ao contrário dos professores de Educação Física, um respondeu sinceramente que não havia lido nenhum livro no decorrer desse período e o outro mencionou dois: Alongue-se e Aptidão Física, os dois ligados ao seu trabalho.

Das duas docentes que mencionaram, os títulos foram: O caderninho de capa preta, O Segredo, A bolsa amarela, a cadeira do dentista, Letramentos e Literatura infantil, desse modo observamos que nenhum dos títulos mencionados fazem parte do que se considera como cânone e podemos observar também que os dois últimos títulos são associados ao trabalho da docente. Vemos aqui uma contradição em relação ao que nos foi relatado, pois nos relatos a maioria dos professores mencionaram que adoram ler, entretanto a maioria não soube citar um livro que tenha lido esse ano.

Os gêneros favoritos dos docentes em sua maioria foram o gênero textual fábulas, lendas, infanto -juvenil e literatura, ao menos em suas respostas esses foram os

gêneros citados. Quanto a leitura de revistas oito disseram que lêem, mas não mencionaram a freqüência. Entre as revistas citadas temos Veja, Época e outras referentes a educação. Questionados se lêem mais por prazer , informação ou pelo trabalho, cinco dos professores responderam que lêem pela busca da informação, três responderam que lêem pelo trabalho e dois responderam os três itens. Desse modo percebemos que a maioria dos professores lêem mais pelo trabalho e informação e uma minoria reconhece a possibilidade de prazer na leitura.

Questionados sobre a cultura letrada de seus pais a maioria respondeu que seus pais participavam desta cultura. Entre os dez docentes que responderam ao questionário seis disseram que tiveram em casa contatos com livros e revistas e que presenciaram na sua infância o hábito de leitura de seus pais assim percebemos que a maioria dos docentes vem de uma casa que está envolvida com as práticas letradas, as práticas sociais da leitura e da escrita, o que já contribui para a formação dos mesmos, pois segundo Bourdieu, deve existir um capital cultural vindo de casa.

Observamos que a mãe exerceu, na infância, um papel fundamental na formação desses docentes, na maioria das respostas dadas era a mãe quem disponibilizava tempo para ler histórias com seus filhos, ou seja, um capital objetivado, pois a disponibilidade de tempo também assim pode ser considerado, o que é curioso, pois em relação ao nível de escolaridade as mães possuem um desenvolvimento ligeiramente menor que dos pais. Quanto ao acesso sobre produtos culturais tais como cinema, teatro, bibliotecas e outros,, apenas três dos dez professores responderam que na região onde moravam não tinham acesso a esses bens culturais.

Quase todos os docentes responderam (exceto um) que seus pais os incentivaram nos estudos. Nessas respostas percebemos uma forte indicação de como ocorre a construção do capital cultural, e de como o capital objetivado participa nessa construção. Dentre as respostas coletadas, escolhemos citar a seguinte: "Esclarecia sempre que o estudo que eles me proporcionavam, seria a melhor herança que eles podiam me deixar." Nesse caso observamos que a teoria de Bourdieu sobre a herança, por meio de incentivo seja na compra de materiais ou não contribuiu para a formação dos docentes. Os outros professores responderam que os pais os incentivou na compra de materiais, existindo o capital objetivado.

Quanto ao perfil sócio - econômico, observamos que dentre os pais dos docentes 6 (seis) possuem o ensino primário completo, 1 (um) é analfabeto e 1 (um) possui o segundo ciclo, ou seja, o antigo ginásio, o mesmo acontece com a escolaridade da mãe. Entre os professores entrevistados três são graduados e seis são especialistas. Com essas informações observamos que os nossos professores vêm de uma família que possui baixa escolaridade, portanto os nossos docentes são os primeiros a atingir uma escolaridade completa. Os sujeitos entrevistados são a primeira geração de uma família que atinge o mais alto grau de escolaridade na média nacional – a graduação – e compreendemos nisso o reflexo dos esforços de uma família para promover a ascensão social de seus descendentes, alçando-os a um modo de inserção social que os distinguirá de seus pais, é na aposta pela profissão docente que percebemos, na maioria dos casos, a procura por uma distinção de classes.

Assim podemos dizer que a maioria dos professores não teve um capital cultural transmitido de pai para filho, mas percebemos o grande esforço desses pais em contribuir para a formação de seus filhos.

Considerações Finais

Após a análise dos dados acreditamos que os professores sejam sujeitos leitores, pois a leitura faz parte do trabalho dos mesmos, observamos em seus relatos que os docentes não são leitores do cânone e de textos literários, eles possuem preferência por uma determinada obra seja infanto-juvenil, fábulas, revistas de educação, o que não deixa de ser leitura.

Os professores entrevistados lêem mais pelo trabalho e informação e pouco pelo prazer, contudo esse fato não faz com que os mesmos não sejam leitores, ou que sejam maus leitores porque fogem do cânone literário. Afinal segundo Britto, lê-se por diferentes motivos, em diferentes situações,

O que nos preocupou é que esse perfil parece ser também o perfil da média da população brasileira, ou seja, findo o período de escolarização formal e obrigatória, qual seja, a do leitor escolar, aquele que ao fim do ensino médio não lê mais os textos literários.

Nessa pesquisa percebemos que os pais dos professores entrevistados assumiram papel fundamental na formação de seus filhos, apesar de não possuírem um capital cultural amplo, os pais investiram tempo e dinheiro na formação dos docentes para que os mesmos não fossem como eles, os pais acreditavam na esperança de um futuro melhor.

A maioria dos docentes tiveram contato com a leitura na sua formação escolar, notamos que quando mencionavam os clássicos não sentíamos o prazer nos mesmos pela leitura dos cânones, contudo quando se referiam aos textos não literários percebemos que os professores se deslumbravam.

Podemos observar que em alguns relatos dos professores o conceito de leitura está ligado a mitos sobre o que é ser um bom ou mau leitor. Entre esses mitos podemos citar dois, o primeiro consiste em que a leitura é fonte de inesgotável prazer, esta noção consiste em acreditar que um leitor bom é aquele que lê apenas por prazer, que deve encontrar na leitura só prazer, nos relatos observamos que os docentes afirmam que lêem por prazer, ao contrário do que foi respondido nos questionários. As respostas dadas nos questionários, em sua maioria, foram que os mesmos lêem por informação e trabalho, o

que nos deixa intrigados, pela contradição, acreditamos que os mesmos sentem a necessidade em assumir essa identidade de leitores por prazer por acreditarem que esperamos ouvir deles.

Outro mito apresentado por Britto "Quem lê viaja por mundos maravilhosos", pois em várias promoções de leitura é comum ouvirmos que a leitura faz com que conheçamos lugares diferentes sem que precisemos sair do lugar.

Percebemos grandes semelhanças entre os professores em seus relatos, a maioria dos docentes iniciaram seu interesse pela leitura por alguma necessidade, como por exemplo, para poder cantar, acompanhar o irmão ate a escola entre outros, em nenhum relato ouvimos que os professores tiveram o interesse pela leitura porque viam seus pais lendo.

Outra semelhança está no interesse na infância pelos docentes, em sua maioria, era por revistinhas de horóscopos, fotonovelas, livros da coleção Sabrina e gibis, nenhum dos primeiros contatos com a leitura na infância foi com livros considerados cânones.

Os sujeitos entrevistados são a primeira geração de uma família que atinge o mais alto grau de escolaridade na média nacional – a graduação – e compreendemos nisso o reflexo dos esforços de uma família para promover a ascensão social de seus descendentes, alçando-os a um modo de inserção social que os distinguirá de seus pais, é na aposta pela profissão docente que percebemos, na maioria dos casos, a procura por uma distinção de classes.

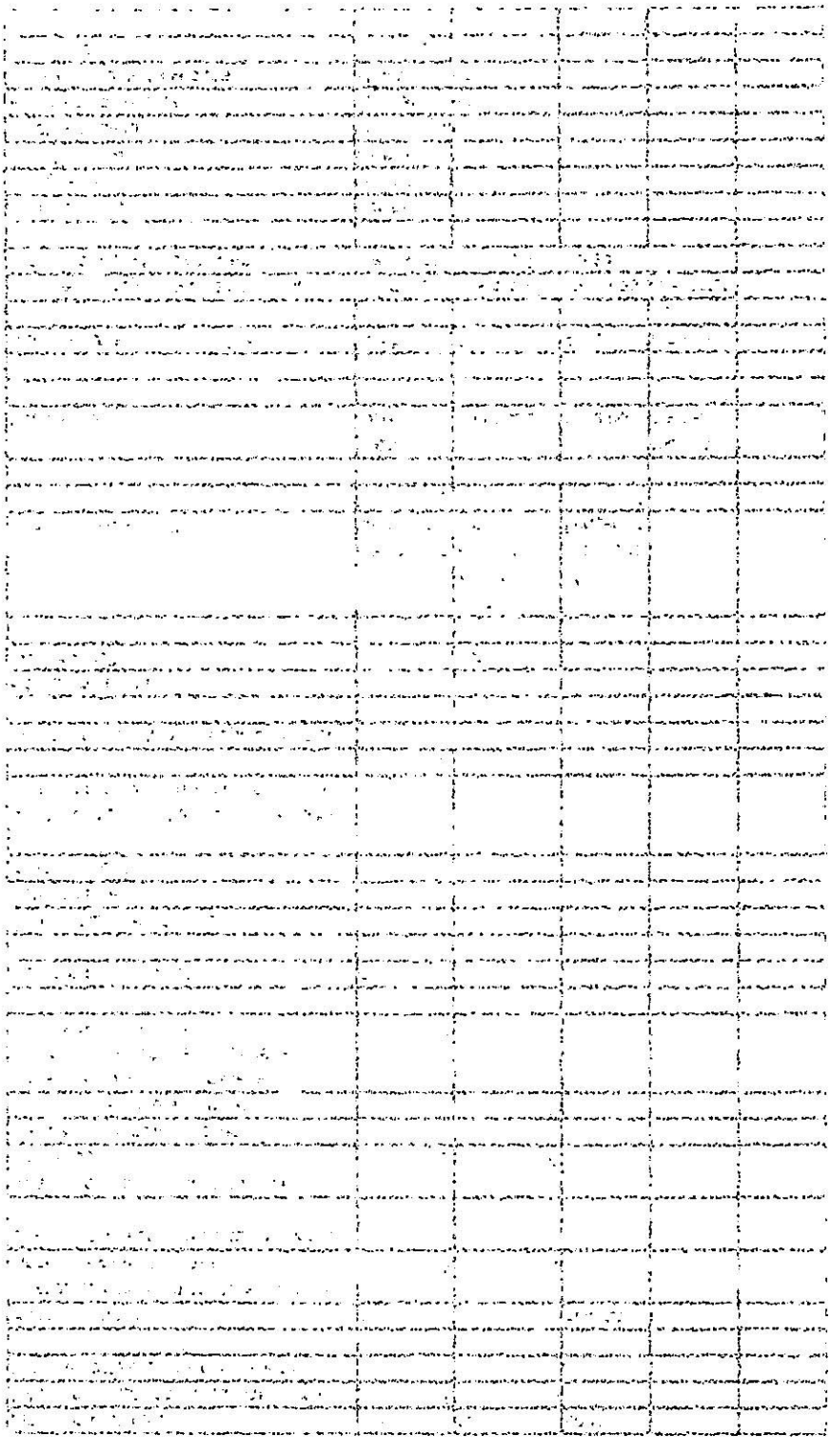
Anexo I - Tabulação dos dados da pesquisa

Renda Individual	
até R$ 1.000,00	4
de R$ 1.001,00 a R$ 2.075,00	5
de R$ 2.076,00 a R$ 3.312,00	1
de R$ 3.313,00 a R$ 4.140,00	0
acima de R$ 4.141,00	0
Formação	
EM Completo	1
Graduação	3
Especialização	6
Mestrado	0
Doutorado	0
Escolarização de pais e avós:	
Escolaridade do pai	
Analfabeto	1
1º ciclo EF(antigo primário)	6
2º ciclo EF(antigo ginásio)	1
EM incompleto	
EM completo	
Graduação Incompleta	
Graduação Completa	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	
Não soube responder/ não se lembra	1
Escolaridade da mãe	
Analfabeto	1
1º ciclo EF(antigo primário)	6
2º ciclo EF(antigo ginásio)	1
EM incompleto	
EM completo	
Graduação Incompleta	
Graduação Completa	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	1
Não soube responder/ não se lembra	1

Escolarização de pais e avós:	
Escolaridade do avô materno	
Analfabeto	3
1º ciclo EF(antigo primário)	4
2º ciclo EF(antigo ginásio)	
EM incompleto	
EM completo	
Graduação Incompleta	
Graduação Completa	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	
Não soube responder/ não se lembra	3
Escolaridade do avô paterno	
Analfabeto	4
1º ciclo EF(antigo primário)	3
2º ciclo EF(antigo ginásio)	
EM incompleto	
EM completo	
Graduação Incompleta	
Graduação Completa	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	
Não soube responder/ não se lembra	3
Escolaridade da avó materna	
Analfabeto	5
1º ciclo EF(antigo primário)	2
2º ciclo EF(antigo ginásio)	
EM incompleto	
EM completo	
Graduação Incompleta	
Graduação Completa	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	
Não soube responder/ não se lembra	3
Escolaridade da avó paterna	
Analfabeto	4
1º ciclo EF(antigo primário)	3
2º ciclo EF(antigo ginásio)	
EM incompleto	
EM completo	
Graduação Incompleta	
Graduação Completa	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	
Não soube responder/ não se lembra	3

Profissão da mãe:	
do lar	4
costureira	2
professora	1
vendedora	1
não sabe/ não se lembra	2
Profissão do pai:	
lavrador/ agropecuarista	4
funcionário público	1
comerciante	1
pedreiro	1
ferreiro	1
não sabe/ não se lembra	2
Profissão da avó materna	
do lar	4
lavradora	1
costureira	1
não sabe/ não se lembra	4
Profissão da avó paterna	
do lar	3
lavradora	1
lavadeira	1
não sabe/ não se lembra	4
Profissão do avô materno	
lavrador/ agricultor/ agropecurista	6
não sabe/ não se lembra	4
Profissao do avô paterno	
lavrador/ agricultor/ agropecurista	6
não sabe/ não se lembra	4

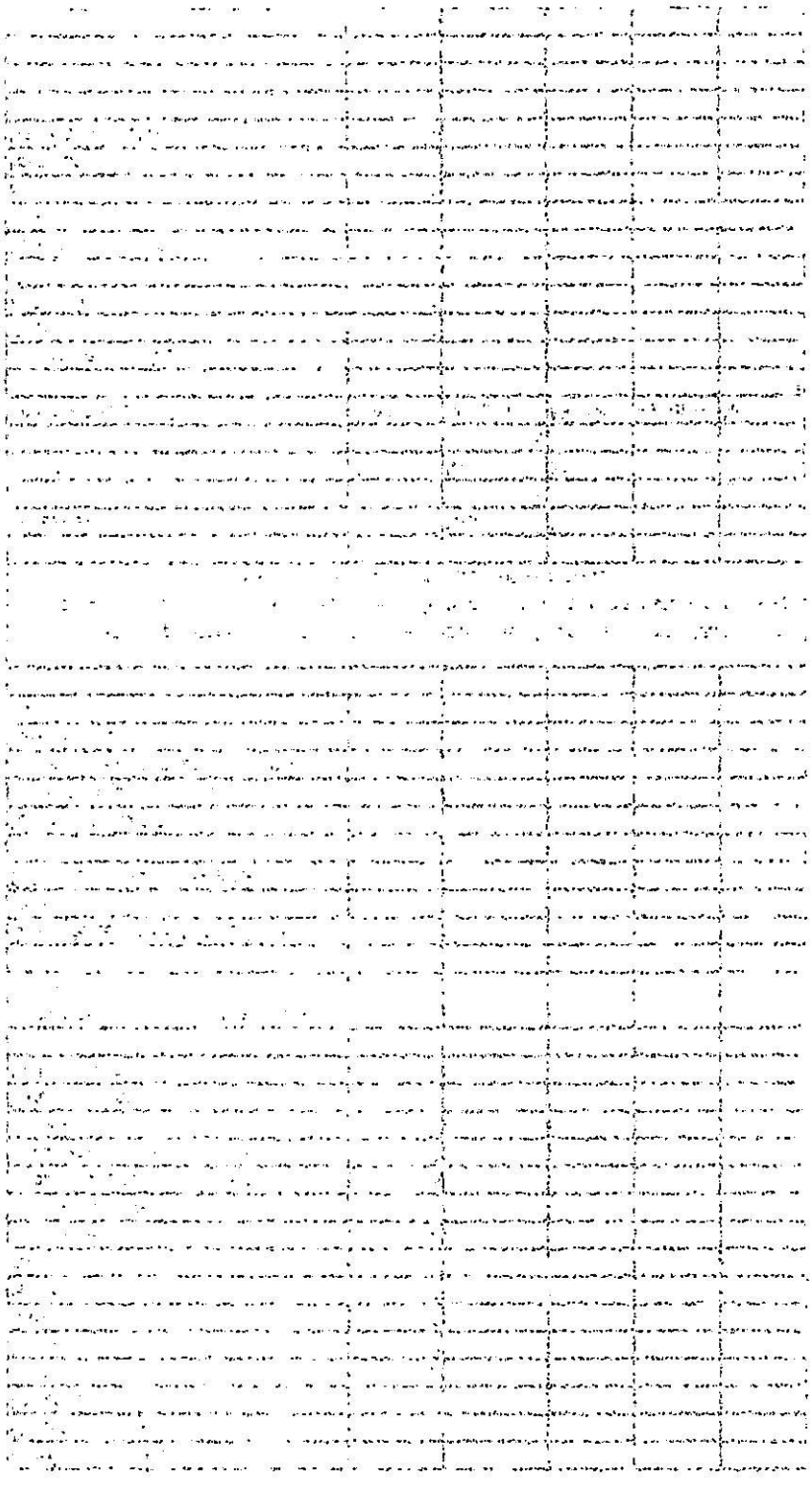
Letramento de pais:	sim	não	pouco		
Mãe teve contato com a cultura letrada	6	3	1		
Pai teve contato com a cultura letrada	7	3			
Hábitos culturais	sim	não	poucas		
Quando os pais eram crianças, possuiam livros ou revistas em casa?	6	4			
Quando vc. era criança costumava ver teu pai lendo?	7	3			
Quando vc. era criança costumava ver tua mãe lendo?	6	4			
Seu pai lhe contava historias?	2	8			
Sua mãe lhe contava historias?	7	3			
Havia acesso, em sua cidade, aos bens culturais mais comuns? (bibliotecas, cinema, teatro, etc..)?	7	3			
Incentivo para os estudos	sim	não			
	10	0			
Quais modos de incentivo?					
Apoio financeiro	1				
incentivo moral	4				
apoio logistico (levar à escola, ir à cidade para comprar livros, levar ao cinema, etc..)	2				
Global	2				
Não menciona a forma de apoio recebido	1				
Hábitos de leitura					
Costuma ler?	sim	não			
	9	1			
Com que freqüência?	sempre/todos os dias	nem sempre/ esporadicamente	não menciona freqüência		
	3	3	4		
Você lê mais por:	prazer/ lazer	informação	trabalho	todas as opções	
		5	3	2	
Quantos livros vc. leu em 2008?	Nenhum	1 a 3	4 a 6	mais de 7	NI*
	1	1	1		7
NI - Nesta categoria tabulamos os que não informaram e os que afirmaram não se lembrar					
quantos e quais títulos haviam sido lidos neste ano até o momento da pesquisa.					
Quais os títulos?	genero				
Alongue-se	técnico				
Aptidão Física	técnico				
A bolsa amarela	lit. infato-juvenil				
A cadeira do dentista	lit. infato-juvenil				
O caderninho da capa preta	lit. infato-juvenil				
O segredo	auto-ajuda				



PERFIL CULTURAL					
Gêneros favoritos *					
Literarios:					
lenda	2				
fábula	2				
poesia	1				
Histórias (sic)	2				
não informado	1				
infanto-juvenil	2				
Técnicos e/ou Teórico					
Linguística, Linguagem e Literatura	3				
Esportivos/ Área de Ed. Física	2				
Letramento					
Todos os gêneros	1				
Não informado	1				
* Vários professores mencionam mais de um gênero					
Quais são seus livros favoritos? (títulos)					
Infantis*	1				
O Evangelho Segundo Saramago	1				
Gibi*	1				
Não tem um favorito	1				
O maior milagre do mundo	1				
Literaturas (sic)/Informativos/ Histórias*	3				
Não informado	1				
Todos	1				

* Nesta categoria parecem se enquadrar respostas que não identificam exatamente o título do livro favorito, mas também não informa declaradamente não haver um título que seja o seu favorito. Dessa forma apontam genericamente para o gênero textual

Lê revistas?	Sim	Não	NI		
	1	8	1		
Lê jornais?	Sim	Não	NI		
	1	8	1		
Com que freqüência?	Sempre	Semanal	Mensal	As vezes	NI
	1	2	1	1	5
Jornais mencionados					
Regional	1				
A Gazeta	1				
Revistas mencionadas					
Veja	2				
Época	1				
Nova Escola	2				
Nacional Geográfica	1				



Anexo II - Transcrição dos depoimentos gravados no dia da vivência

Professor A : O meu desenho aqui eu vou relatar aqui o primeiro contato que eu tive assim com a leitura que eu lembro né. (....) Então né na escola onde eu estudava né a gente (...) a professora reunia a gente reunia a em circulo né pra fazer leitura e eu lembro de um vaga-lume. Eu lembro que era uma coleção vaga-lumes eram vários livrinhos da mesma coleção, várias histórias antigas. Então era o primeiro contato que eu tive . Aí pulando já pro ensino médio tinha os livros na escola tinha. Eu tinha que estudar para o vestibular e eu louco pra jogar bola, mas tinha que lê os livros pra poder estudar pro vestibular: Dom Casmurro, Memórias de Sargento de Melícias eram vários livros que a gente tinha que estar estudando. Aqui já na faculdade, o cara da biblioteca era bem assim mesmo cabeludinho, boné ia na biblioteca e tinha que ler. Aqui no final já os vários livros que a gente tinha que ler pra fazer a monografia . Aí não teve jeito tive que largar mesmo de jogar bola pra poder dedicar mais aos estudos e a leitura. Isso é o que eu lembro.

Professor B: Bom eu comecei assim (...) a me interessa quando eu ficava ouvindo minha irmã, minhas primas ficar lendo sobre horóscopo sabe , naquelas revistinhas ficava lendo e falando meu signo é esse, meu signo ta falando isso e isso, aí eu queria também saber do meu. Aí comecei a me incentivar, pegar àquelas revistinhas e ficar lendo e depois gibis. Eu comecei ler gibis porque eu gostava daquelas historinhas de desenho e eu morava na fazenda e lá não tinha televisão então onde eu ia ver desenho? Eu ouvia em falar em desenho quando eu ia pra cidade àquelas coiseiras todas. Aí o que eu fazia eu pedia pro meu pai, aí meu pai comprava o gibi aí eu ficava no gibi lendo pra aprender porque eu queria aprender rápido pra ta lendo os gibis, livros de historinhas. e eu gostava muito desde pequenininha dançar, cantar então meu pai me falava pra você aprender a cantar você tem que saber ler pra você saber a letra da música, pra você poder cantar a música. (...)Então isso daí foi me incentivando cada vez mais a ler. E também o primeiro livro que eu li foi o meu Pé de laranja lima eu morava na fazenda quando a professora começou a contar na sala de aula a história de meu Pé de laranja lima aí eu ficava me imaginando eu o

personagem, naquele pomar, no pé de laranja lima. Aí eu comecei a me interessa a ler e fui pegando livros e mais livros, gostando cada vez mais de ler. Essa é minha história

Professor C: Eu fiz aqui uma analogia eu não achei a figura que eu queria então eu escrevi analogia. Nessa figura os meninos vão buscar água por necessidade e na verdade eu fui pra escola pra fazer companhia pro meu irmão eu tinha cinco anos. A gente morava longe da cidade então pra ele ir pra escola ele precisava de uma companhia e aí foi à irmãzinha mais nova de companhia era pra mim ficar só de ouvinte só que o professor falava e eu tentava copiar. (...) aí eu chegava em casa e ficava chorando perto da minha mãe até ela me ensinar tudo o que a professora tinha ensinado na sala de aula no outro dia eu chegava na escola eu sabia e o Carlos não sabia eu passava de lição e meu irmão ficava assim nos fomos juntos minha mãe até falava que eu carregava meu irmão. Coloquei essa menina aqui voando, sensação de liberdade porque pra mim a leitura foi assim uma aventura. Ouvia poesias que mamãe lia e história que meu avô contava. Contato com livro de literatura gente não tinha, na cidade onde eu morava não existia nem pra conta então eu não tinha. Eu tinha cadernos da minha mãe poesia que tenho até hoje. Na sexta série eu não conseguia fazer descrição, não compreendia o que era descrição então a professora falou não é uma leitura apropriada pra você, mas vai lendo e procura observar como autora e autor descreve os cenários eram em sua maioria fotonovelas Sabrina. Em seguida ganhei uma enciclopédia então eu lia a Sabrina falava áfrica eu ia na enciclopédia e procurava saber da áfrica, por isso eu tenho uma memória fotográfica de mapas por causa disso da Sabrina eu ia para a enciclopédia. Com dez anos fui passear em são Paulo pela primeira vez que eu vi livros de historinhas aí eu lembrava que meus primos contavam história de Chapeuzinho Vermelho ainda fazia o papel de lobo mau e vinha atrás da gente. Aos quinze anos o primeiro livro que eu li literatura foi um tio meu que trouxe de São Paulo, um livro de literatura clássica. Leitura pra mim significava isso sair daqui e conhecer o mundo, pois se eu lesse uma coisa eu ia pesquisar pra saber aonde ficava. Pra mim ler é viajar até hoje. Tudo que eu leio eu transcrevo. Adoro ler revistas, revistas de educação, artigos gosto de livros, mas gosto mais de ler revistas. Acho que é isso.

Professor D: Meus pais moravam no sitio né e eles incentivaram a gente a estudar por ele ser analfabeto, colocou nós para estudar na escola lá mesmo. (...) E depois a gente foi pra

cidade e ele comprou uma casa onde nós estudamos – os filhos né – éramos seis, ele procurou deixar nós na cidade para que a gente estudasse e ele dizia : pra não ser analfabeto como ele. Dali o embalo foi nos estudos terminamos a primeira fase e fomos para o 2° grau. O que despertou mais a leitura foram nas cartilhas antigas que tinham àquelas historinhas bonitinhas que falavam de fadas isso me despertou muito e até hoje essa é a lembrança da minha infância que despertou a minha leitura. Depois na sala de aula o que mais me encanta são as leituras infantis é aonde junto com as crianças eu leio todos os dias , ante de começar o trabalho da escola ,mesmo antes do conteúdo eu tenho uma história pra contar pra eles é o que eu gosto de fazer.

Professor E: Eu vou começar com a capa da minha cartilha de alfabetização que se chamava Pingo de gente eu lembro que tinha uma árvore, um balanço e umas criancinhas balançando e eu gostava de mais dessa cartilha mas eu não tenho mais e foi com ela que eu aprendi a ler. Dei um trabalhão pra minha mãe porque eu não sabia ler, a professora não conseguia me ensinar aí minha mãe recortava a letra do alfabeto ficava lá emendando palavrinha por palavrinha para eu aprende a ler eu não gostava depois que eu aprendi a lê eu gostava de ler gibi lá em casa tinha bastante, lá em casa tinha bastante daquela do Texas, por causa do meu irmão mais velho né ele o irmão mais velho e homem tinha bastante (...) a gente lia aquilo adorava,recortava e criava outras coisas historinhas com gibis dele e ele ficava "p" da vida porque a gente recortava os gibis dele né depois né (...) quando eu entrei na escola minha mãe comprou histórias infantis eu lembro que eu li bastante Chapeuzinho Vermelho sabia de cor mais vivia lendo. Depois que eu já sabia ler tudo fui pra fazenda minha vó e tinha um barracão abandonado lá e a gente foi vasculhar, achei um monte de livro agora eu sei que era história de cordel mas naquela época eu não sabia. Eu gostava muito (....) que era história de cordel eu gostava muito era rimada a história contava a história de nordeste que a história do nordeste que tem a ver com a minha família uma história que eu gostava bastante que fala a história do sertão que é história de Macabéia a Hora da Estrela trabalhei essa obra na faculdade eu li o livro assisti o filme eu gosto bastante da história essa figura lembra a história do nazismo e eu era muito curiosa eu não consegui ler tudo mas li um pedaço da lista de Higlei quando eu cheguei na faculdade já sabia um pouquinho a professora falava bastante, hoje em dia passa bastante filmes dele mas antes não tinha. Eu desenhei uma borboleta e uma boca que

também na faculdade fala sobre a metáfora eu achei interessante a gente viu Neruda. Essa moça deitada com o papel lendo eu lembrei da minha época de faculdade também com as minhas amigas a gente tem contato até hoje a gente sempre lia junto em voz alta tudo que uma lia todas liam juntos era bom porque apesar da bagunça guarda na memória e a leitura fica.

Professor F : O inicio da minha vida de leitor eu morava no sitio então eu tinha oito anos e não tinha escola na época e meus país tiveram que sair do sitio e levar nos para estudar nos éramos em seis filhos e não tinha escola. Quando eu fui aprender a ler eu já estava na terceira série tinha muita dificuldade de ler . Eu só fui ter curiosidade na minha adolescência que foi na época do horóscopo, tinha revista do horóscopo, falava sobre o horóscopo todos os dias eu tinha que ler e saber o que ia acontece eu tinha essa curiosidade em saber devido ao horóscopo outra coisa que marco mesmo foi as coleções que eu fazia dos cantores nomes de novelas nomes de atores para brincar de Stop quanto mais você colecionava nomes de cantores e atores mais chance você tinha de ganhar o Stop então pra mim era o momento foi por ali que eu aprendi a ler . Com o passar do tempo eu achava que eu não ia ser uma professora , eu achava muito bonito um professor ir lá na frente e falar eu admirava e hoje eu tenho muita dificuldade em falar em público como estou falando pra mim é difícil então (...) . O que o que me marcou mesmo na faculdade foi a história que eu li da Bolsa amarela de Lygia Bojunga era uma história muito boa né. Foi umas das histórias que eu li, só fui mesmo de desenvolve meu momento de leitor depois que eu comecei a fazer faculdade. Essa é a minha história sobre momentos de leitor.

Professor G: Bom vou falar do que eu me lembro das minhas primeiras leituras. Eu era fissurada em livro aonde tinha livro eu estava atrás minha mãe era professora eu adorava pegar livro recortar olhar figuras e eu me lembro que tinha a cartilha foi o primeiro livro que eu tive contato as leituras assim que aprendi a ler eu me fissurei em histórias em quadrinhos eu adorava ler gibis tudo que é gibi que eu achava eu lia, eu recordo ainda do Super- Homem, Homem Aranha depois no Ensino Médio (...) foi no Ensino Médio que eu comecei a ter aqueles caderno de perguntas e respostas, de namorado então um escrevia e passava pra outro colava as figuras. Comecei a ler bastante revista eu me recordo que a gente era de família bem pobre no fundo da escola tinha um lixeiro lá nesse lixeiro tinha

um monte de livro eu peguei um monte de livro e levei pra casa pra brincar de escolinha de dar aula com meus primos minha mãe pegou os livros e botou fogo em tudo também no ensino médio meu professor incentiva a gente ir na biblioteca pra poder ler fazer leitura eu lembro que a gente fez um campeonato eu consegui ler 80 livros no meado de 2 meses mais ou menos eram livros pequenos não eram livros grossos àquelas leituras mais clarinhas. Quando eu passei pra faculdade você (...) vem de uma leitura simples não é (...) mais cientifico, na faculdade você da de cara com àquelas apostilas, textos mais científicos então eu assim perdi a vontade de ler, eu olhava para aqueles livros grossos eu me lembro que eu não tinha vontade de ler eu me vi no escuro porque eu adorava a ler quando eu era pequena e aí foi quando os professores passou os primeiros livros pra gente ler na faculdade que era Odisséia, Ilíada, Pequeno Príncipe, o ateneu o livro que eu li que eu lembro que eu gostei muito foi o Seminarista fiz um, trabalho um artigo em cima dele e gostei muito de ter lido. Essa é minha história de leitura.

Professor H : Eu sou nordestina a gente trabalhava na roça eu detestava, todos saíam de manhã pegavam o facão comecei quando tinha 8 anos, mas eu nunca quis sempre achei que não seria a minha praia era preguiçosa escondia na moita não queria nem saber eu sempre quis estudar mas olhem só um peixinho e um tubarão, esse peixinho aqui era eu, mas essa aqui era o tamanho da minha dificuldade pra estudar o tubarão aqui representa o tamanho da minha dificuldade pra estudar porque eu morava no interior do nordeste mas também pode se dizer que a minha vontade era maior que esse tubarão, olha aqui minha carinha quando via os colegas indo pra escola tá vendo todo mundo ia embora né. Acabava as férias. Todo mundo ia pra cidade e eu não ia porque não estudava não tinha como ir . Essa aqui é a voz da experiência minha vó dizia tenha paciência que um dia vai chegar sua vez, minha maior incentivadora olha aqui a minha felicidade no dia que eu consegui ir pra escola, mas não ia ser tão fácil assim tanto é que eu já estou aqui toda desacochada com ambiente, mas não com a escola porque eu já fui pra estudar mesmo(...) meu diploma (...) aqui é história de quando eu aprendi a ler eu entrei na escola quando tinha dez anos foi a primeira vez que eu entrei na escola e eu não tinha livro, não tinha como comprar livro naquela época não tinha escola pública então eu lia coisas que encontrava no lixo mesmo (...) pra eu dar a minha leitura meus colegas davam a cartilha fazia aquela fila e eu era a última um tinha que me emprestar a cartilha. Eu não posso contar a história que eu a

aprendi a ler nisso e naquilo que não é verdade, eu aprendi a escrever na areia então pra eu dizer que tem alguma historinha em especial que eu gosto de ler, não seria verdadeiro e eu gosto de ler tudo que eu acho interessante, pra mim tudo que eu leio to aproveitando eu gosto de ler qualquer coisa (..) digamos que meu vicio é de ler.

Anexo III

QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8° Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio) não lembro
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio) não lembro
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio) não lembro
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio) não lembro
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? do lar
Qual é a profissão do pai? lavrador
Qual é a profissão da avó materna? do lar
Qual é a profissão da avó paterna? lavrador
Qual é a profissão do avô materno? lavrador
Qual é a profissão do avô paterno? do lar

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais

Sua mãe teve contato com a cultura letrada? ( ) sim (X) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? ( ) sim (X) não

2. Hábitos culturais

Seus pais tinham livros ou revistas em casa? ( ) sim (X) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? ( ) sim (X) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? ( ) sim (X) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teat
biblioteca, etc.? (X) sim ( ) não. Se sim, quais? cinema

Incentivo para os estudos

Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incenti
incentivavam para estudar, para não ser analfabeto como e

Hábitos de leitura

Você costuma ler? Com que freqüência?
Sim nem sempre

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer b) informação c) trabalho
Com que freqüência? Em sala de aula no momento de leitura

Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?
não lembro, e foram vários livros infantis

Quais gêneros são seus favoritos?
fábulas,

Quais são seus livros favoritos?
infantis.

Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?
regional, não

Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
sim mais infantis, e não lembro de todos.

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8° Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 X b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo X b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) X c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto X b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? PROMOTORA DE VENDAS
Qual é a profissão do pai? FUNCIONÁRIO PÚBLICO SSP APOSENTADO
Qual é a profissão da avó materna? DONA DE CASA
Qual é a profissão da avó paterna? LAVADEIRA
Qual é a profissão do avô materno? AGRICULTOR
Qual é a profissão do avô paterno? AGRICULTOR

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais
Sua mãe teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não

2. Hábitos culturais
Seus pais tinham livros ou revistas em casa? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teat
biblioteca, etc.? (X) sim ( ) não. Se sim, quais?_____

Incentivo para os estudos
Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incenti
FALANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO E FINANCEIRAME

Hábitos de leitura
Você costuma ler? Com que freqüência?
SIM. ESPORADICAMENTE

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer (X) b) informação c) trabalho~
Com que freqüência? ESPORADICAMENTE

Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?
ALONGUE-SE, APTIDÃO FÍSICA
Quais gêneros são seus favoritos?
LIGADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA
Quais são seus livros favoritos?
NÃO TENHO FAVORITOS
Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?
REVISTAS, VEJA, ÉPOCA, ESCOLA, MENSALMENTE
Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
SIM, LIGADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA, PCNS

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8° Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Dados Gerais

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? costureira
Qual é a profissão do pai? ferreiro
Qual é a profissão da avó materna? —
Qual é a profissão da avó paterna? —
Qual é a profissão do avô materno? —
Qual é a profissão do avô paterno? —

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais

Sua mãe teve contato com a cultura letrada? ( ) sim (X) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? ( ) sim (X) não

2. Hábitos culturais

Seus pais tinham livros ou revistas em casa? ( ) sim (X) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? ( ) sim (X) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teatr
biblioteca, etc.? (X) sim ( ) não. Se sim, quais? cinema, biblioteca

Incentivo para os estudos

Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incenti
Esclarecia sempre que o estudo que eles me proporcionava
a melhor herança que eles podiam me deixar.

Hábitos de leitura

Você costuma ler? Com que freqüência?
Sim / Sim

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer (b) informação c) trabalho~
Com que freqüência? sempre

Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?
04 - A Bolsa Amarela / A cadeira do dentista / O cadernin
Quais gêneros são seus favoritos? O Segredo / da capa pr
infanto - juvenil
Quais são seus livros favoritos?
- O Evangelho 2º Saramago e outros
Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?
Sim / Veja / Agazeta / sempre
Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
Sim - Várias

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8° Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? Agropecuarista e do lar.
Qual é a profissão do pai? Agropecuarista
Qual é a profissão da avó materna? Do lar.
Qual é a profissão da avó paterna? Do lar e costureira
Qual é a profissão do avô materno? Agropecuarista
Qual é a profissão do avô paterno? Agropecuarista

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais

Sua mãe teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não

2. Hábitos culturais

Seus pais tinham livros ou revistas em casa? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não Era meu
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teat
biblioteca, etc.? ( ) sim (X) não. Se sim, quais?_____

Incentivo para os estudos

Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incenti
Favorecendo-me com apoio, incentivo, custeand
participando inclusive depois de ter casado e
mãe, pois do contínuo a graduação e pós sempre apo
sonho, já que na juventude onde vivíamos
estudos até o ensino médio.

Hábitos de leitura

Você costuma ler? Com que freqüência?
Sim. Diariamente

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer b) informação c) trabalho
Com que freqüência? Durante a semana eu contemplo este
diferentes tipos de leitura
Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?
Não mesmo me lembro de todos no momento;
Quais gêneros são seus favoritos?
Todos
Quais são seus livros favoritos?
O maior milagre do mundo.
Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?
Sim. Nova Escola / Nacional Geografic /
Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
Sim. Diariamente. Gosto da área de psicomotr
pedagogia, e atualidades sobre alfabetizaçã

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8º Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? doméstica
Qual é a profissão do pai? lavrante
Qual é a profissão da avó materna? doméstica
Qual é a profissão da avó paterna? doméstica
Qual é a profissão do avô materno? lavrador
Qual é a profissão do avô paterno? lavrador

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais
Sua mãe teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não pouco
Seu pai teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não "

2. Hábitos culturais
Seus pais tinham livros ou revistas em casa? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teatr
biblioteca, etc.? ( ) sim (X) não. Se sim, quais?_____

Incentivo para os estudos
Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incentiv
para melhores condições de vida.

Hábitos de leitura
Você costuma ler? Com que freqüência?
Sim,

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer b) informação (X) trabalho-
Com que freqüência? _____

Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?

Quais gêneros são seus favoritos? literatura

Quais são seus livros favoritos?

Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?

Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
Sim, fábulas, contos ...

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8° Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? _____
Qual é a profissão do pai? _____
Qual é a profissão da avó materna? _____
Qual é a profissão da avó paterna? _____
Qual é a profissão do avô materno? _____
Qual é a profissão do avô paterno? _____

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais

Sua mãe teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não

2. Hábitos culturais

Seus pais tinham livros ou revistas em casa? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? ( ) sim (X) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teatro biblioteca, etc.? (X) sim ( ) não. Se sim, quais? cinema, biblioteca

Incentivo para os estudos

Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incentiv
Morava no sítio, eles levavam todos os dias na esco
cidade), comprava livros, etc.

Hábitos de leitura

Você costuma ler? Com que freqüência?
Sim

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer (X) informação c) trabalho~
Com que freqüência? Sim

Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?
Letramentos, Literaturas infantis.

Quais gêneros são seus favoritos?
lendas, fábulas, poemas, etc.

Quais são seus livros favoritos?
-Histórias

Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?
revista -

Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
Letramentos.

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8º Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado X Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna: NÃO ME LEMBRO
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna: NÃO ME LEMBRO
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno: NÃO ME LEMBRO
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno: NÃO ME LEMBRO
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? COSTUREIRA
Qual é a profissão do pai? PEDREIRO
Qual é a profissão da avó materna? BÓIA-FRIA
Qual é a profissão da avó paterna? FAZENDEIRO
Qual é a profissão do avô materno? BÓIA - FRIA
Qual é a profissão do avô paterno? FAZENDEIRA

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais
Sua mãe teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não

2. Hábitos culturais
Seus pais tinham livros ou revistas em casa? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? ( ) sim (X) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, tea
biblioteca, etc.? (X) sim ( ) não. Se sim, quais? CINEMA

Incentivo para os estudos
Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incent
ME AJUDAVA NA FACU, PRINCIPALMENTE QUANDO PAGUEI 13 SEGUNDA DP.

Hábitos de leitura
Você costuma ler? Com que freqüência?
DIFICIL;

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer (X) informação c) trabalho~
Com que freqüência? _____

Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?
NENHUM
Quais gêneros são seus favoritos?
ESPORTIVO
Quais são seus livros favoritos?
GIBI
Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?
SIM, SEMANAL
Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
SIM, ANATOMIA E ESPORTES

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8° Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

II) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

scolaridade da Mãe:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

colaridade dos avós:

vó materna:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

ó paterna:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

vô materno:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

vô paterno:
analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? professora
Qual é a profissão do pai? lavrador
Qual é a profissão da avó materna? _____
Qual é a profissão da avó paterna? _____
Qual é a profissão do avô materno? _____
Qual é a profissão do avô paterno? _____

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais
Sua mãe teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? ( ) sim (X) não

2. Hábitos culturais
Seus pais tinham livros ou revistas em casa? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teat
biblioteca, etc.? (X) sim ( ) não. Se sim, quais?_____

Incentivo para os estudos
Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incenti
_____
_____
_____

Hábitos de leitura
Você costuma ler? Com que freqüência?
todos os dias

Você lê mais:
a) por prazer/ lazer b) informação (X) trabalho~
Com que freqüência? _____

Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?

Quais gêneros são seus favoritos?

Quais são seus livros favoritos? literaturas

Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência? Revistas as vezes.

Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?
no area de educacao

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer imensamente aos professores que colaboraram com nossa pesquisa. Esperamos em breve poder oferecer-lhes uma devolutiva, nem que seja um artigo, para que vocês possam tomar conhecimento acerca das reflexões feitas em torno dos dados coletados.
Obrigada!
Flávia (acadêmica do 8° Semestre de Letras) e Profª Vanessa Faria (orientadora)

QUESTIONÁRIO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

I. Renda (Individual – salário e outras fontes de renda)
a) até 1.000,00 b) entre 1.001,00 e 2075 c) entre 2.076,00 a 3.312,00
d) entre 3.313,00 a 4.140,00 e) acima de 4.141,00

II. Escolarização:
a) EM completo b) Graduado c) Especialista d)Mestre e)doutor

III) Escolarização dos pais e avós e profissões

Escolaridade do Pai:
a) analfabeto (b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade da Mãe:
a) analfabeto (b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Escolaridade dos avós:

Avó materna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avó paterna:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô materno:
a) analfabeto (b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Avô paterno:
a) analfabeto b) I ciclo EF (antigo primário) c) II ciclo EF (antigo ginásio)
d) EM Incompleto e) EM Completo f) Graduação Incompleta g) Graduação Completa
h) Pós-graduação incompleta i) pós-graduação completa

Qual é a profissão da mãe? Do lar
Qual é a profissão do pai? Comerciante
Qual é a profissão da avó materna? Costureira
Qual é a profissão da avó paterna? Lavradeira
Qual é a profissão do avô materno? Lavrador
Qual é a profissão do avô paterno? Lavrador

QUESTIONÁRIO PERFIL CULTURAL

1. letramento de pais
Sua mãe teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não
Seu pai teve contato com a cultura letrada? (X) sim ( ) não

2. Hábitos culturais
Seus pais tinham livros ou revistas em casa? ( ) sim (X) não
Você tem lembranças de ver teu pai lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Você tem lembranças de ver tua mãe lendo, durante tua infância? (X) sim ( ) não
Seu pai lhe contava histórias quando você era criança? ( ) sim (X) não
Sua mãe lhe contava histórias quando você era criança? (X) sim ( ) não
Havia acesso, na região em que você residia a alguns produtos culturais, como cinema, teat
biblioteca, etc.? (X) sim ( ) não. Se sim, quais? Cinema

Incentivo para os estudos
Seus pais lhe incentivaram aos estudos? (X) sim ( ) não
Caso você tenha respondido sim, esclareça quais as formas pelas quais ocorreu esse incent
Levando-nos a ir morar na cidade, pois no c
não havia escola.

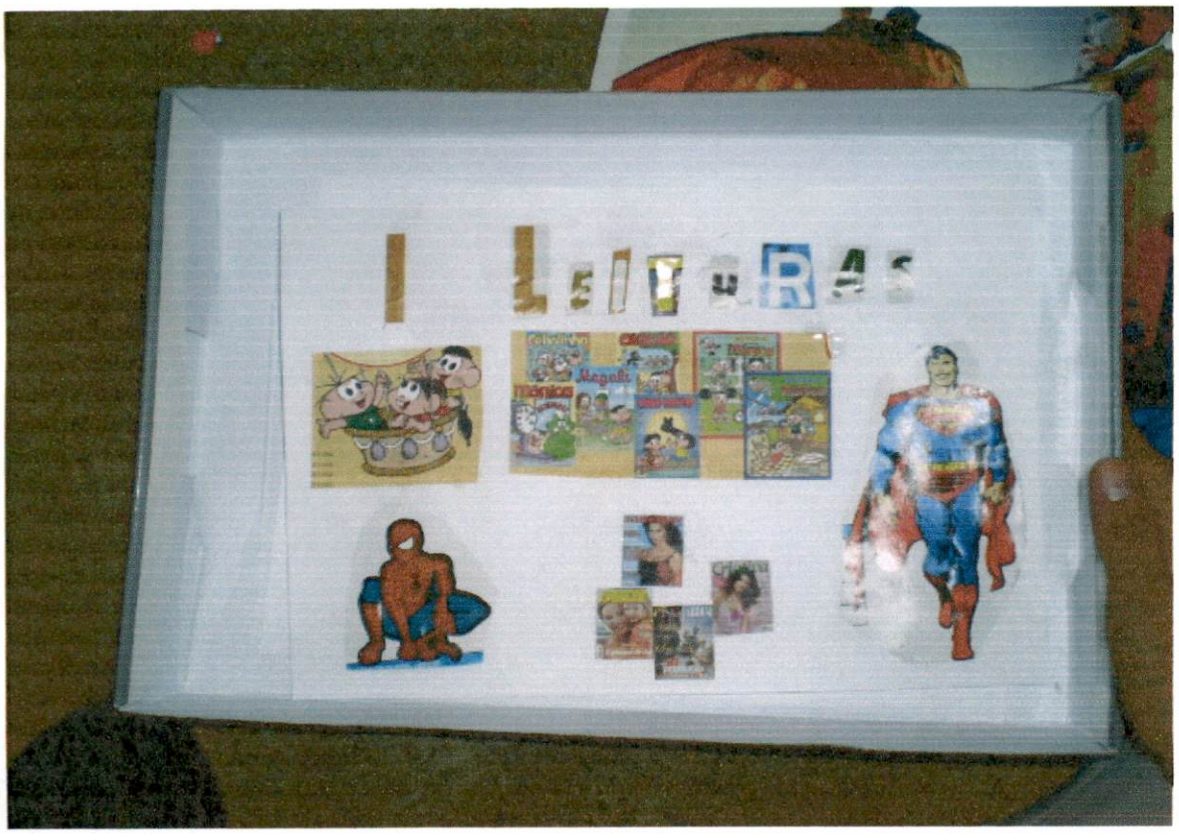
Hábitos de leitura
Você costuma ler? Com que freqüência?
Sim.

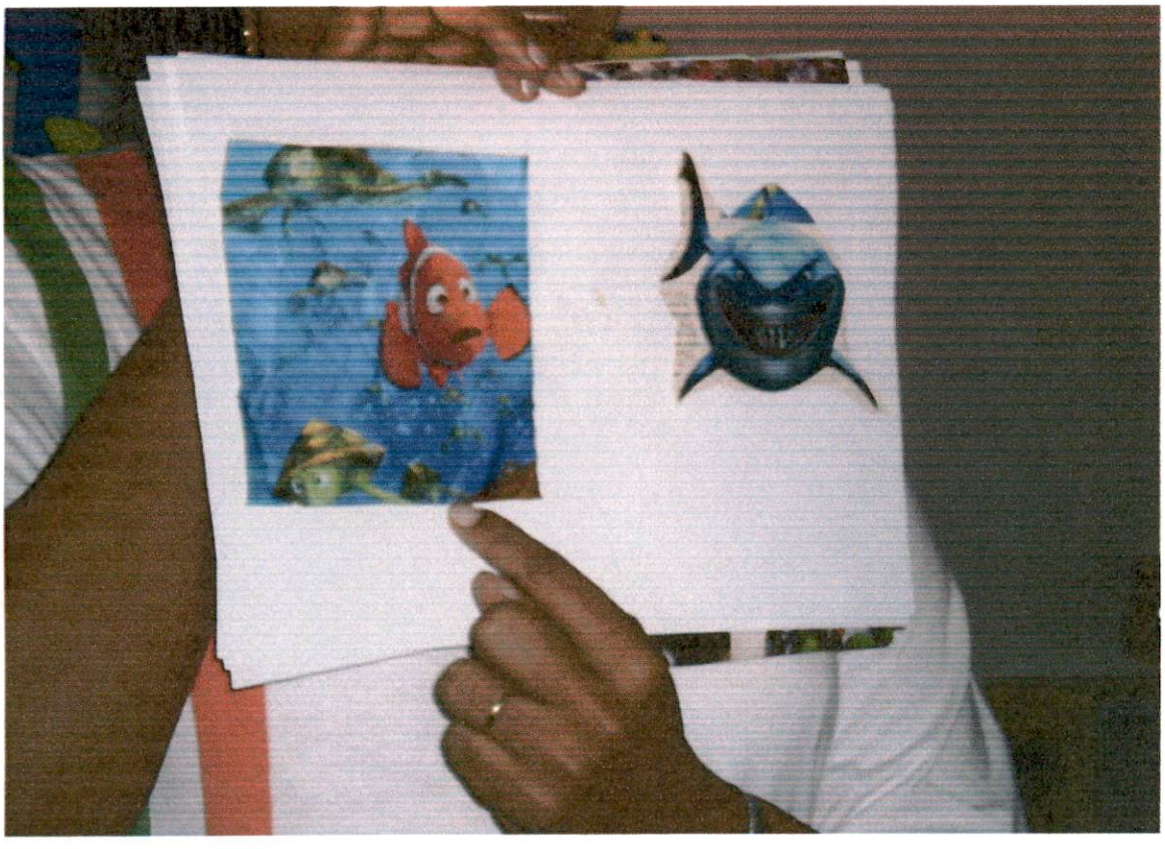
Você lê mais:
a) por prazer/ lazer (b) informação c) trabalho~
Com que freqüência? _____

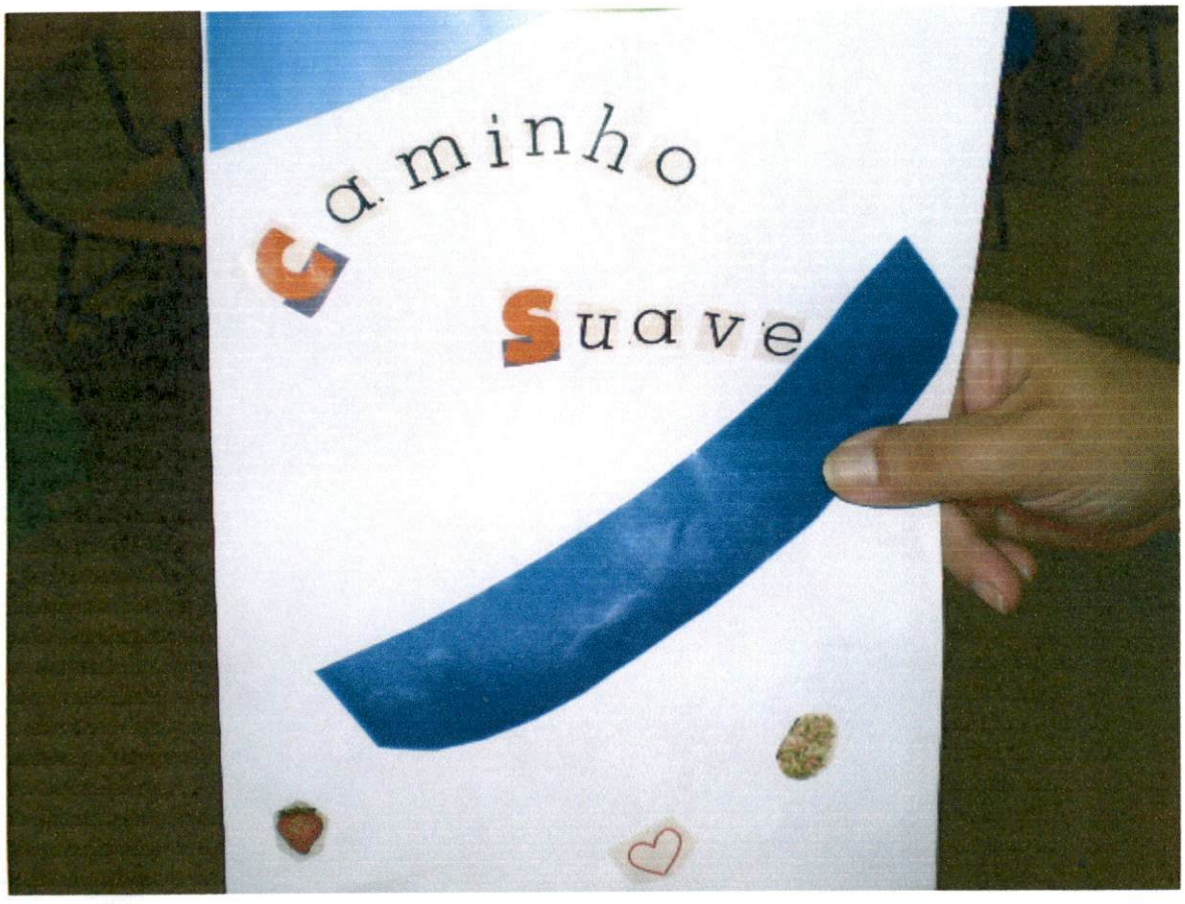
Quantos livros (e quais os títulos) você já leu nestes três trimestres de 2008?

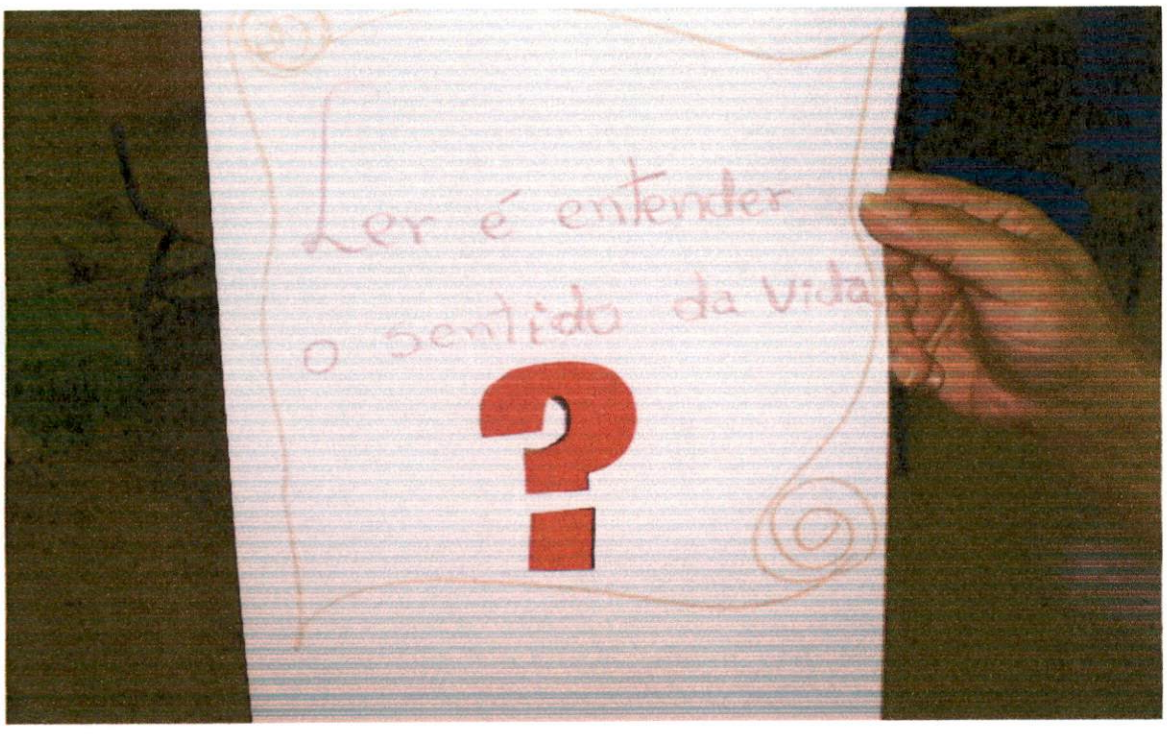
Quais gêneros são seus favoritos?
Lendas, fabulas
Quais são seus livros favoritos?
Histórias, informativos
Você lê revistas ou jornais? Quais? Com que freqüência?
Revistas
Você lê para o trabalho? Quais são as áreas e títulos dos livros que você leu neste ano?

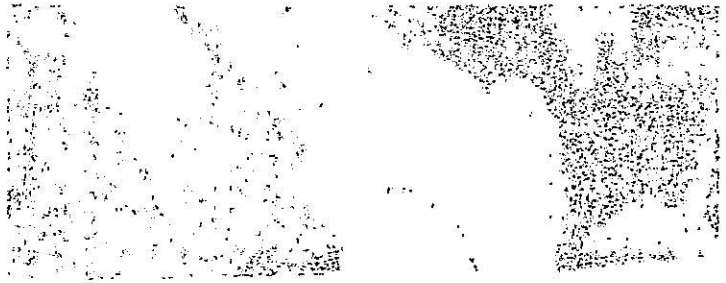
ANEXO IV – Fotos dia de vivências

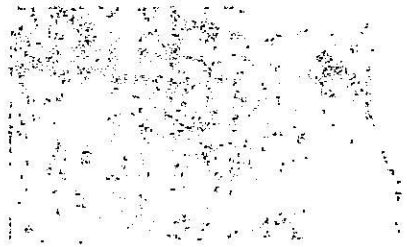


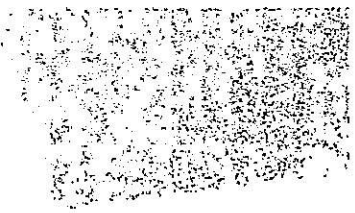


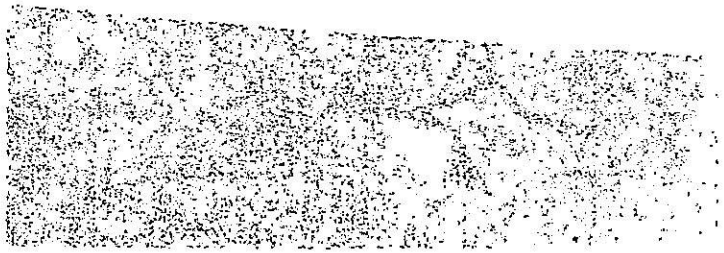

Caminho
Suave

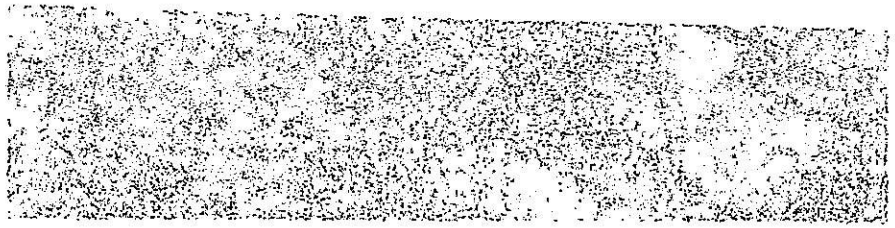

Ler é entender
o sentido da Vida
?











REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIGRAF- Associação Brasileira de Indústrias Gráficas. São Paulo. Disponível em: http// www.abigraf.org.br

BAKHTIN, M. 'Os Gêneros do Discurso', in **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

BARROS, D. P. L. **Polifonia e Intertextualidade**. São Paulo: Ed. EDUSP, 2003.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Congresso de Leitura do Brasil, na mesa redonda **"Os professores são não-leitores?"** do I Seminário de Leituras de Professores, promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB) e pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE).

BORINI. Keila Ramos. **A leitura como prazer: Desafios para o professor do Ensino Médio.** Disponível em http// www.alb.com.br.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro : Vozes Ltda, 1998.

BRITTO, Luis Leme Percival. **Formação do Leitor**. 1°ed. Rio de Janeiro,1999.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade,1996.

FOUCAMBERT, Jean. **Trata-se de fato, de distribuir melhor a leitura ?** Leitura: teoria & prática. Revista Semestral da Associação de Leitura no Brasil. Março, n° 42, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. **O que é ler?** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas nº 0.

GENOVEZ, Maria Salete. **A leitura como método de estudo e base para redação de trabalhos acadêmicos.** Disponível em http// www.senado.gov.br.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

NUNES, Benedito. **Ética e Leitura.** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas nº 27.

POSSENTI, Sírio. **Sobre os discurso a respeito de leitura em editoriais da ALB.** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas nº 37.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **As práticas de Leitura na escola.** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Março nº 42, 2004

RIBEIRO, Luciana Fernandes. **Sobre Pandoras e memórias de leitura.** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas nº 44.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na sociedade e na escola.** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas nº 27.

SUASSUNA, Lívia. **Cultura e Leitura.** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas nº 32.

VÁLIO, Else Benetti Marques. **Leitura: As oportunidades na escola.** Leitura: Teoria e Prática. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. Campinas nº 22.